



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE - CAMPUS DE JEQUIÉ  
COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

***Projeto Pedagógico  
do Curso de Graduação  
em Enfermagem***

**JEQUIÉ - BAHIA  
FEVEREIRO/2007**

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**



Proposta encaminhada à Câmara de Graduação do CONSEPE da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, para análise e aprovação.

**JEQUIÉ - BAHIA  
FEVEREIRO/2007**



*“Só mudando nossa forma de pensar é que podemos modificar políticas e práticas profundamente enraizadas. Só mudando nossa forma de interagir poderemos estabelecer visões e compreensões compartilhadas, e novas capacidades de ação coordenada [...] A aprendizagem que altera os modelos mentais é altamente desafiadora, desorientadora. Pode ser assustadora ao confrontarmos crenças e pressupostos consagrados, não pode ser feita isoladamente. Só ocorre dentro de uma comunidade de aprendizes”.*(REBEn, 2003, p. 342)



**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB**

*Autorizada pelo Decreto Federal nº 94.250/87*

*Credenciada pelo Decreto Estadual nº 7.344/98*

**DIRIGENTES:**

**PROF. ABEL REBOUÇAS SÃO JOSÉ**

- Reitor

**PROF. RUI MACEDO**

- Vice-Reitor

**PROF<sup>a</sup>. MARIA CREUZA VIANA**

- Chefe da Procuradoria Jurídica

**PROF. PAULO SÉRGIO CAVALCANTI COSTA**

- Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

**PROF<sup>a</sup>. WILLMA DÊDA MACHADO**

- Pró-Reitora de Graduação

**PROF<sup>a</sup>. CRISTIANE LEAL DOS SANTOS**

- Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

**PROF. GUSTAVO JACCOUD SANTOS**

- Diretor do Departamento de Saúde

**PROF<sup>a</sup>. JOANA ANGÉLICA ANDRADE DIAS**

- Vice-Diretora do Departamento de Saúde

**PROF<sup>a</sup>. CLÁUDIA RIBEIRO SANTOS LOPES**

- Diretora do Departamento de Química e Exatas

**PROF<sup>a</sup>. ANA ANGÉLICA LEAL BARBOSA**

- Diretora do Departamento de Ciências Biológicas

**PROF<sup>a</sup>. MARLUCE GALVÃO BARRETO**

- Vice-Diretora do Departamento de Ciências Biológicas

**PROF<sup>a</sup> SÔNIA MARIA TEIXEIRA MATOS**

- Diretora do Departamento de Ciências Humanas e Letras

**PROF<sup>a</sup> LAURA MARIA CAETANO DA SILVA**

- Vice-Diretora do Departamento de Ciências Humanas e Letras

**PROF<sup>a</sup> ROSÁLIA TEIXEIRA DE ARAÚJO**

- Coordenadora do Colegiado do Curso de Enfermagem

**PROF<sup>a</sup> ELISVALDA SANTOS MUNIZ**

- Vice-Coordenadora do Colegiado do Curso de Enfermagem

## **COORDENAÇÃO DO PROCESSO DE REFORMA CURRICULAR:**

- Prof<sup>a</sup> Lyra Cândida Calhau Rebouças
- Prof<sup>a</sup> Vilara Maria Mesquita Mendes Pires
- Prof<sup>a</sup> Miralva Ferraz Barreto da Silva
- Prof<sup>a</sup> Rosália Teixeira de Araújo

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:**

- Prof<sup>a</sup>. Juciara Maria Oliveira Cunha
- Prof<sup>a</sup>. Joana Angélica Andrade Dias
- Prof<sup>a</sup>. Lyra Cândida Calhau Rebouças
- Prof<sup>a</sup>. Vilara Maria Mesquita Mendes Pires
- Prof<sup>a</sup>. Rosália Teixeira de Araújo
- Prof<sup>a</sup>. Roseli Maria Cardoso Ribeiro

## **EQUIPE DE REVISÃO**

- Prof<sup>a</sup>. Joana Angélica Andrade Dias
- Prof<sup>a</sup>. Juciara Maria Oliveira Cunha
- Prof<sup>a</sup>. Miralva Ferraz Barreto da Silva
- Prof<sup>a</sup>. Rosália Teixeira de Araújo
- Prof<sup>a</sup>. Zulmerinda Meira Oliveira

## COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

REPRESENTAÇÃO DOCENTE	DEPARTAMENTO	DISCIPLINA(S)
Adriana Alves Nery	DS	Epidemiologia I e Epidemiologia II
Alba Benemerita Alves Vilela	DS	Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde II
Andréa dos Santos Souza	DS	Enfermagem em Atenção a Saúde Adulto I
Derval Gomes Pereira	DQE	Bioestatística
Edméia Campos Meira	DS	Enfermagem em Atenção a Terceira Idade
Eliane Fonseca Linhares	DS	Enfermagem em Atenção a Saúde da Mulher
Elisvalda Santos Muniz	DS	Estágio Curricular Supervisionado II
Gilberto Leocádio	DCHL	Psicologia Aplicada à Saúde
Gleide Magali Lemos Pinheiro	DS	Enfermagem em Saúde Coletiva II
Ivone Gonçalves Nery	DS	Pesquisa Orientada
Jair Magalhães da Silva	DS	Planificação em Saúde e Gerenciamento em Enfermagem I
Joana Angélica Andrade Dias	DS	Fundamentos Teórico Metodológicos do Processo de Cuidar
João Sérgio Lantyer	DS	Processos Gerais de Patologia
Jussara M <sup>a</sup> Camilo dos Santos	DS	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material Esterilizado
Maria Carolina Tonizza Pereira	DCB	Fisiologia
Maria Vitória da Silva	DCHL	Didática das Ciências de Saúde
Maristella Menezes Nascimento	DS	Estágio Curricular Supervisionado I
Matheus Lima	DCHL	Realidade Brasileira Contemporânea
Mirabeau de Castro Muniz Teixeira	DQE	Bioquímica I
Miralva Ferraz Barreto da Silva	DS	Enfermagem Em Atenção a Saúde do Adulto II
Norma Lopes de Magalhães Velasco	DS	Enfermagem em Atenção a Saúde Coletiva I
Patrícia dos Anjos Lima	DS	Enfermagem em Atenção a Saúde Mental
Raimundo Almeida Pinto	DCB	Histologia

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery	DS	Exercício de Enfermagem e Deontologia e Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde I
Rosália Teixeira de Araújo	DS	Enfermagem em Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente
Roseli Maria Cardoso Ribeiro	DS	Enfermagem em Atenção à Saúde Coletiva III
Sandra Maria Brito Barreto	DS	Nutrição Aplicada à Saúde/Doença e Meio Ambiente e Saúde
Sótero Araújo Medrado	DCHL	Introdução à Filosofia
Urbanir Santana Rodrigues	DS	Enfermagem e Sociedade



## **REPRESENTAÇÕES DISCENTES**

- Everton Gomes S. Bueno – IV semestre
- Isaiane Santos Bittencourt – VIII semestre
- Jamile Nepomuceno Guimarães – V semestre
- Mayra G. dos Santos – VI semestre
- Aline Oliveira Leite (Suplente) – III semestre
- Maitana C. Cardozo (Suplente) – VII semestre

## SUMÁRIO

Apresentação	11
1. Introdução	12
2. Justificativa	14
3. Proposta Curricular	15
3.1. Perfil do Enfermeiro	15
3.2. Competências e Habilidades	15
3.2.1 Competências e Habilidades Específicas	16
3.3. Considerações sobre o Currículo	18
3.4. Atividades Complementares e Estágios	26
3.4.1. Atividades Complementares	26
3.4.2. Estágio Curricular	29
3.5. Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso	32
3.6. Acompanhamento e Avaliação	34
4. Caracterização das disciplinas do currículo	34
4.1. Fluxograma	35
4.2. Disciplinas Obrigatórias	36
4.3. Disciplinas Optativas	42
5. Elenco das disciplinas do currículo por semestre e suas respectivas codificação	44
5.1. Elenco das Disciplinas Obrigatórias	44
5.2. Elenco das Disciplinas Optativas	45
6. Ementário e Bibliografia Básica	46
8. Considerações Finais	105
9. Referências Bibliográficas	106
Apêndices	
Anexos	

## APRESENTAÇÃO

---

Apresentamos o Projeto Pedagógico do novo currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em atenção à solicitação do Ministério da Educação e Cultura - MEC; **a Resolução nº 03 de 07 de novembro de 2001 do Conselho Nacional de Educação – CNE (anexo nº 01)**, que define os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros; o Regimento Geral da UESB, bem como a Resolução 04/90 do CONSEPE, que dispõe sobre as normas gerais de matrícula na UESB.

Conforme recomendações destes documentos e instrumentos legais, este Projeto Pedagógico encontra-se assim estruturado: introdução; justificativa; proposta curricular contendo o perfil do enfermeiro, competências e habilidades, algumas considerações sobre o currículo, atividades complementares e estágios, normatização do trabalho de conclusão de curso, acompanhamento e avaliação; caracterização das disciplinas do currículo; ementário e bibliografia; considerações finais; referências; apêndices e anexos.

## 1 - INTRODUÇÃO

---

Sabemos que a reestruturação curricular é um processo dinâmico. Nessa perspectiva a reformulação ora proposta faz parte de um movimento de discussão curricular iniciado em 1998, pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB - Campus de Jequié. Tal movimento inclui-se num processo mais amplo que se dá em nível nacional, objetivando fortalecer e impulsionar o movimento de mudança na formação, na produção de conhecimentos e na prestação de serviços, no qual os enfermeiros sejam compreendidos como sujeitos conscientes do modelo de atenção a saúde, organizadores da coletividade e atuantes na proposição e implantação de políticas públicas de educação e saúde, norteadas pela defesa da qualidade de vida.

Nesse sentido, não pretendemos reescrever a história dos currículos de enfermagem, mas temos um desafio de qualificar enfermeiros que contribuam de forma efetiva para a implantação e/ou aprimoramento de uma proposta de atenção à saúde que se apresente mais justa, mais igualitária e de melhor qualidade. Isso implica também, repensar as relações entre a enfermagem e a sociedade brasileira e, sobretudo, repensar o seu lugar e a sua responsabilidade no contexto abordado pelo Conselho Nacional de Educação para os Cursos de Graduação em Enfermagem – Resolução nº 03 de 07/11/2001, que evidencia uma preocupação mais integrada da formação do enfermeiro, com perfil generalista, humano, ético, crítico e reflexivo, tendo como base o rigor científico.

Assim, entendemos que num cenário de mudanças sociais e econômicas que vem gerando uma nova ordem social em um mundo globalizado, a Enfermagem, como profissão inscrita no contexto social e de saúde, precisa reorganizar-se a fim de acompanhar as rápidas transformações decorrentes das constantes alterações no quadro político, social, econômico e cultural do Brasil. No entanto, não há como almejar transformações, sem implementar mudanças efetivas. Faz-se necessário avançar não apenas no preparo de um novo profissional, mas acima de tudo, de um cidadão crítico, preparado para aprender a criar, a propor e a construir.

Desta forma, acreditamos que as referências e parâmetros contidos neste projeto pedagógico, embasados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, possam auxiliar o Curso de Graduação em Enfermagem da UESB para que atenda as demandas políticas e sociais de forma mais ampla e as necessidades e interesses dos

“locais” onde se inserem. Desse modo, o Curso de Graduação em Enfermagem da UESB tem a responsabilidade de reordenar a formação dos recursos humanos em saúde e, em especial na enfermagem, no sentido de criar outras possibilidades de desenhar um modelo de atenção à saúde que contemple práticas sanitárias relacionadas a um conceito ampliado de saúde e de justiça social.

Portanto, vale salientar que as Diretrizes Curriculares têm a finalidade de fornecer referenciais para as discussões a respeito da formulação, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem e, não necessariamente a função de estabelecer currículos e formatações para este curso.

## 2 - JUSTIFICATIVA

---

Este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, justifica-se pela necessidade de mudanças percebidas pelos sujeitos que vivenciaram a experiência da Reforma Curricular ocorrida em 1998, e os que atuam cotidianamente no processo de formação – docentes e discentes. Além desse aspecto, há de se considerar as novas recomendações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação para os cursos de graduação em enfermagem, através da Resolução nº 03 de 07 de novembro de 2001. Não obstante, esta nova proposta visa não somente atender as exigências legais, mas vislumbrar a formação de um profissional enfermeiro que possa atender efetivamente às reais necessidades de saúde da população.

## 3 - PROPOSTA CURRICULAR

---

### 3.1. Perfil do Enfermeiro

*(...) Compreender a Enfermagem não só como prática estruturada, como um conhecimento também estruturado, mas como uma prática de relações, como um trabalho que vai se constituindo através de um processo dinâmico, de interação entre sujeitos nos espaços/tempos/finalidades onde estão inseridos, lançando mão de tecnologias disponíveis de modo a engravidar o real com virtualidades desconhecidas(...) (REBEn, 2003, p. 342).*

Reconhecendo as necessidades do sistema de atenção à saúde no Brasil, o Curso de Graduação em Enfermagem da UESB propõe formar enfermeiro generalista com conhecimentos técnicos, científicos, políticos e éticos para assumir as funções de assistência, administração, ensino, investigação e integração, a fim de desempenhar um papel crítico e questionador como membro da equipe de saúde. Espera-se ainda que atenda as carências prevalentes e prioritárias da população conforme quadro epidemiológico do país/região onde irá atuar, com o compromisso social para atender as necessidades de saúde do indivíduo, família e grupos da comunidade no enfoque preventivo x curativo, individual x coletivo, ambulatorial x hospitalar, buscando com isso contribuir na melhoria das condições de vida da população.

### 3.2. Competências e Habilidades

*A competência consiste em executar um trabalho real e pertinente sem voltar as costas ao trabalho prescrito, mas sem nele se fechar, exercendo um julgamento profissional, se autorizando a jogar com as regras, a transgredi-las pensadamente ou a criar cada vez que a complexidade do real o exige. (REBEn, 2003, p. 449).*

Considerando a dinâmica do quadro epidemiológico do país caracterizado pelas transformações no perfil demográfico da população, reorganização do sistema de saúde, desenvolvimento tecnológico da sociedade, emerge a necessidade de um profissional com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, devendo esse profissional possuir

características que se constituam no alicerce de sua atuação. No tocante a atenção à saúde devem estar aptos a desenvolver ações que atendam as necessidades do cliente tanto em nível individual quanto coletivo, nos aspectos relacionados à promoção, prevenção, conservação e recuperação da integridade humana, levando sempre em consideração o princípio da ética/bioética profissional. De forma fundamentada deverá ser capaz de tomar decisões que viabilizem avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas.

No que se refere à comunicação, o enfermeiro deve saber lidar com outros profissionais de saúde e com o público em geral, entendendo a comunicação como verbal e não verbal, e acompanhando as evoluções das tecnologias de informação e comunicação. Ainda vale salientar, que deverá possuir características de líder, com compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para tomada de decisões.

A função de administração e gerência inclui atividades sistematizadas como planejamento, organização, coordenação, supervisão, avaliação, regulação e auditoria, objetivando a efetivação da assistência a indivíduos, família e comunidade. Assim, devem estar aptos a gerir e administrar a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e de informação.

Em relação à função de ensino, esta refere-se a orientação fornecida ao cliente, família e comunidade quanto aos cuidados relativos a promoção da saúde por meio de controle de riscos, danos e agravos. Envolve ainda a educação permanente e continuada em serviço, a formação de profissionais de enfermagem de nível médio e superior, bem como de agentes comunitários de saúde.

### **3.2.1 Competências e Habilidades Específicas**

*(...) entendemos que aprender a conhecer envolve desenvolver competências para a compreensão (exercitar o pensamento, a atenção e a memória) o aprender a aprender; aprender a fazer compreende o despertar e estimular a criatividade para que se descubra o valor construtivo do trabalho e não para preparar alguém para executar determinada tarefa; aprender a conviver corresponde as estratégias para um trabalho coletivo, com projetos solidários e cooperativos, modificando esta aparência da escola como um disfarçado campo de competição; e aprender a ser, que além de envolver os demais pilares, fundamenta-se na visão holística do homem, constitui-se em despertar o poder de decisão, envolvendo para isto inteligência e sensibilidade, espírito e corpo, estilo estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade. (REBEn, 2003, p. 442)*



O desafio da formação do enfermeiro baseia-se pelas suas competências e habilidades específicas, conforme disposto no artigo 5º da Resolução CNE/CES nº 03 de 07/11/2001 direcionadas à formação generalista, devendo focar o processo de trabalho em enfermagem, a partir de uma educação transformadora, que leve a uma reflexão crítica sobre a prática profissional, e em especial o processo de cuidar em enfermagem. Dentre elas destacamos as seguintes:

- 3.3. atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- 3.4. incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- 3.5. estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- 3.6. desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- 3.7. compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- 3.8. reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- 3.9. atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- 3.10. ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- 3.11. atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- 3.12. atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- 3.13. intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- 3.14. gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

- 3.15. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- 3.16. respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- 3.17. participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- 3.18. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- 3.19. reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

### **3.3. Considerações sobre o currículo**

*O currículo está implicado em relações de poder (que ele) transmite visões sociais particulares e interessadas e desta forma está envolvido com a produção de identidades individuais e sociais particulares. Sendo assim o currículo, qualquer que seja ele, tem uma história que o vincula a formas específicas e contingentes de organização, da sociedade e da educação. (OLHO MÁGICO, 2003, p. 48)*

O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia tem como objetivo geral formar o profissional Enfermeiro que ao inserir-se no mercado de trabalho seja capaz de atender as demandas de saúde da população, participar dos movimentos e ações de transformação do setor saúde em razão da sua competência técnico-científica, ética e política e de sua visão crítica da realidade.

A proposta de reestruturação do Currículo Pleno visa atender ao que se institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem através da Resolução nº 03 de 07 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação, que definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições dos Sistemas de Ensino Superior. Além da referida resolução, foram tomados como referencial legal os documentos relacionados a seguir:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde, nº 8.080 de 19/09/1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20/12/1996;

- Lei que aprova o Plano Nacional de Educação, nº 10.172 de 09/01/2001;
- Regimento Geral da UESB, Capítulo II do Regimento Didático-Científico e Capítulo III da Apuração do Rendimento Escolar;
- Resolução 04/90 do CONSEPE, que dispõe sobre as Normas Gerais de Matrícula da UESB.
- Portaria 1721/94 e 01/96, do Ministério da Educação e Desporto, que orientaram a construção da matriz curricular ainda em vigor.
- Resolução 03 de 07/11/2001, do Conselho Nacional de Educação.

Para reestruturação deste currículo foi constituída uma comissão de estudo para reforma curricular, que junto com o Colegiado do Curso de Enfermagem, realizou reuniões semanais, fóruns e oficinas, com a participação efetiva do corpo docente e discente, onde puderam fazer uma análise contextual do Curso de Enfermagem, chegando as seguintes constatações:

- ◆ Pouca integração entre os ciclos básico e profissionalizante;
- ◆ Dicotomia entre teoria e prática;
- ◆ Pouca integração entre o ensino e os serviços de saúde;
- ◆ Repetição de conteúdos em diversas disciplinas do curso;
- ◆ Oferta limitada de disciplinas optativas, não permitindo a escolha por parte do aluno;
- ◆ Sobrecarga de conteúdos no 3º semestre;
- ◆ Inexistência de planejamento conjunto de disciplinas afins;
- ◆ Disciplinas com carga horária excessiva e outras com carga horária reduzida;
- ◆ Inexistência de campo de estágio apropriado para realização de prática de algumas disciplinas;
- ◆ Ausência de encontros periódicos entre colegiado e preceptores das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I e II;
- ◆ Condições estruturais pouco satisfatórias do campus no que diz respeito a computadores, impressoras e acervo bibliográfico para o uso dos discentes e docentes;
- ◆ Inexistência de normatização para o trabalho de conclusão de curso;

◆ Dificuldade para os discentes elaborarem a Monografia em apenas um semestre, considerando que a maioria destes não desenvolvem a pesquisa ao longo do curso.

Diante do exposto propomos:

❖ Estrutura curricular dividida em 04 (quatro) áreas de conhecimento, compostas por disciplinas afins, conforme as recomendações das Diretrizes Curriculares;

❖ Um currículo fundamentado na interdisciplinaridade e na articulação ensino-serviço, tendo como referência a realidade epidemiológica e demográfica da região, e como eixo nuclear o compromisso ético e político do profissional enfermeiro com a comunidade na qual está inserido;

❖ Promover atividades semestrais, com vistas a realização do planejamento didático-pedagógico conjunto entre as disciplinas dos ciclos básico e profissionalizante;

❖ Promover atividades que gerem uma maior aproximação e comprometimento entre a Universidade e os Serviços de Saúde;

❖ Oferecer maior número de disciplinas optativas;

❖ Extinguir as disciplinas Educação Física I, II e III;

❖ Deslocar a disciplina Deontologia em Enfermagem e Bioética, do 4º semestre para o 2º semestre;

❖ Dividir a disciplina Fundamentos Teórico-Methodológicos do Processo de Cuidar, oferecida no 3º semestre, com 270h, da seguinte maneira: Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem I, no 3º semestre, com 165h, sendo 05 créditos teóricos e 03 práticos e Fundamentos do processo de Cuidar em Enfermagem II, no 4º semestre, com 165 horas, sendo 05 créditos teóricos e 03 créditos práticos;

❖ Reduzir a carga horária da disciplina Psicologia Aplicada à Saúde de 75 h (5 créditos teóricos) para 45 h (3 créditos teóricos);

❖ Extinguir a disciplina Anatomia de 75 h e criar a disciplina Anatomia Humana com carga horária de 75 h, sendo 3 créditos teóricos e 1 crédito prático, no 1º semestre;

❖ Extinguir a disciplina Histologia de 75 h e criar a disciplina Histologia Humana com carga horária de 60 horas, sendo 2 créditos teóricos e 1 crédito prático, no 2º semestre;

❖ Extinguir a disciplina Fisiologia e criar a disciplina Fisiologia Humana com carga horária de 75 horas, sendo 3 créditos teóricos e 1 crédito prático, no 2º semestre;

- ❖ Extinguir a disciplina Microbiologia e Imunologia e criar as disciplinas Microbiologia Humana com 60 horas, sendo 2 créditos teóricos e 1 prático no 2º semestre e Imunologia Humana com 45 horas (3 créditos teóricos) no 3º semestre;
- ❖ Extinguir a disciplina Biologia Geral de 60 h e criar a disciplina Citologia e Genética Humana com carga horária de 60h, sendo 02 créditos teóricos e 01 prático, no 1º semestre;
- ❖ Extinguir a disciplina Ciências Sociais em Saúde I e criar a disciplina Introdução a Antropologia com 45 horas (3 créditos teóricos), no 2º semestre;
- ❖ Extinguir a disciplina Ciências Sociais em Saúde II e criar a disciplina Introdução à Sociologia com 60 horas (4 créditos teóricos), no 3º semestre;
- ❖ Reduzir a carga horária da disciplina Bioestatística de 75 horas para 60 horas (02 créditos teóricos e 01 crédito prático), mantendo-a no 2º semestre;
- ❖ Deslocar a disciplina Introdução à Filosofia do 5º semestre para o 4º semestre;
- ❖ Extinguir a disciplina Didática das Ciências da Saúde e criar a disciplina Capacitação Pedagógica, com carga horária de 60 horas, sendo 2 créditos teóricos e 1 prático, no 4º semestre;
- ❖ Extinguir a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde I e criar a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde, com 75 horas, sendo 03 créditos teóricos e 01 prático, no 2º semestre;
- ❖ Extinguir a disciplina Meio Ambiente e Saúde, sendo seus conteúdos incorporados à disciplina Epidemiologia II;
- ❖ A disciplina Educação em Saúde deixará de ter o caráter obrigatório passando a compor o rol de disciplinas optativas;
- ❖ Deslocar a disciplina Enfermagem em Atenção a Saúde do Adulto I, do 4º semestre para o 5º semestre;
- ❖ Deslocar a disciplina Farmacologia do 2º para o 3º semestre;
- ❖ Extinguir a disciplina Enfermagem em Atenção à Terceira Idade e criar a disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde do Idoso com 75 horas, sendo 03 créditos teóricos e 01 prático, no 6º semestre;

- ❖ Deslocar a disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto II do 5º semestre, para o 6º semestre e reduzir a carga horária de 150 horas para 120 horas, sendo 04 créditos teóricos e 02 práticos;
- ❖ Reduzir a carga horária da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II de 105 para 75 horas, sendo 3 créditos teóricos e 1 prático;
- ❖ Extinguir as disciplinas Planificação em Saúde e Gerenciamento em Enfermagem I e criar a disciplina Planejamento e Gestão em Saúde, com 75 horas, no 6º semestre, sendo 03 créditos teóricos e 01 prático;
- ❖ Extinguir a disciplina Gerenciamento em Enfermagem II e criar a disciplina Gerenciamento em Enfermagem, com carga horária de 105 horas, sendo 03 créditos teóricos e 02 práticos, no 7º semestre;
- ❖ Reduzir a carga horária da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva III no 6º semestre, de 135 horas para 75 horas, sendo 03 créditos teóricos e 01 prático;
- ❖ Reduzir a carga horária da disciplina Enfermagem em Atenção a Saúde Mental no 6º semestre de 135 horas para 120 horas, sendo 04 créditos teóricos e 02 práticos;
- ❖ Extinguir a disciplina Pesquisa Orientada e criar a disciplina Pesquisa Orientada I, no 7º semestre e Pesquisa Orientada II, no 8º semestre, ambas com 30 horas, sendo 01 crédito prático;
- ❖ Aumentar a carga horária das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II, ficando a disciplina Estágio Curricular Supervisionado I com 315 horas (7 créditos de estágio) e a disciplina Estágio Curricular Supervisionado II com 360 horas (8 créditos de estágio) ;
- ❖ Ampliar o rol de disciplinas optativas, criando as seguintes: Enfermagem em Atenção a Portadores de Necessidades Especiais, Biossegurança e Controle de Infecção, Saúde da Família, Enfermagem em Hemoterapia, Comunicação em Saúde, Gerontologia e Geriatria e Inglês Instrumental, todas com carga horária de 60 horas;
- ❖ Deslocar o oferecimento das disciplinas optativas do 8º e 9º semestres, para o 4º, 5º e 7º semestres;
- ❖ Eventualmente poderá ser utilizado além dos turnos matutino e vespertino, o noturno para realização de práticas e estágios, caso haja extrapolação do número de alunos por grupo exigido pela instituição de saúde onde essas atividades serão desenvolvidas após aprovação

em reunião do colegiado do curso; mediante a adesão de 100% dos alunos matriculados na (s) disciplina (s);

- ❖ Utilizar campos de Práticas e Estágios em outras cidades, se necessário, após aprovação em reunião do colegiado do curso e posteriormente CONSEPE e CONSU;

- ❖ A disciplina Estágio Curricular Supervisionado II deverá realizar atividades no Hospital Couto Maia, na cidade de Salvador-BA, em substituição às 20 horas de prática de campo antes realizadas pela disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II, considerando que o referido hospital é um centro de pesquisa em doenças infecto-contagiosas e se constitui num hospital de referência para todo o estado da Bahia. Assim, o estágio nesse hospital oportuniza ao estudante de enfermagem o acesso a pacientes com diagnósticos que raramente são encontrados em nossa região como Meningite Meningocócica, Leptospirose, Difteria, Febre Tifóide e outras que nunca são encontradas como Raiva-Humana e Tétano.

- ❖ Incluir a exigência do cumprimento de no mínimo 200 horas de atividades complementares pelo discente ao longo do curso, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem;

- ❖ Criar estratégias que promovam a capacitação do corpo docente.

Para o acompanhamento didático-pedagógico das atividades desenvolvidas pelas disciplinas do Curso de Enfermagem foi elaborado um projeto (apêndice nº 2) visando um monitoramento do processo ensino-aprendizagem, por uma comissão formada por membros do colegiado do curso.

Nessa perspectiva, nossa proposta de reestruturação do currículo fundamenta-se no entendimento da enfermagem enquanto prática social, inserida no processo de **cuidar e educar**, de forma individual e coletiva, para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.

Assim, a nova estrutura curricular do Curso de Enfermagem da UESB proposta, levou em consideração alguns aspectos:

- ◆ Busca pela qualidade acadêmica garantindo o compromisso com a sociedade, levando em consideração sua realidade, subsidiando-se nos conteúdos teórico-práticos específicos, na visão crítica e do seu papel enquanto profissional de saúde;

- ◆ Cumprimento de exigências legais, conforme Portaria 1721/94 e 001/96 do Ministério da Educação e Desporto e Resolução 003 de 07/11/2001 do CNE;

- ◆ Redução da carga horária total do Curso, ou seja, de 4.350 horas para 3.990 horas (mínimo de 4,5 anos e máximo de 8 anos);
- ◆ Quebra da dicotomia da prevenção/cura, atenção clínica/epidemiológica, assistência hospitalar/rede básica, com ênfase no processo saúde-doença;
- ◆ Normatização para elaboração/apresentação de um trabalho monográfico para conclusão de curso;
- ◆ Inclusão de atividades complementares;
- ◆ Definição de modelos e práticas pedagógicas que deverão nortear a nova proposta curricular, permitindo a interdisciplinaridade, a integralidade e o caráter generalista do ensino na graduação;
- ◆ Aumento da carga horária das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I e II, de 270 para 315 e 360 horas respectivamente, correspondendo a 20% da carga horária total do curso, seguindo as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Portanto, a operacionalização deste Curso de Graduação em Enfermagem apresenta as seguintes características:

**a. Organização do Curso:**

**Funcionamento:** o curso é oferecido em turno matutino e vespertino, com práticas excepcionais no turno noturno.

**Local:** Av. José Moreira Sobrinho, s/n, Jequiezinho, Jequié-BA, Campus Universitário da UESB – Departamento de Saúde.

**Ingresso:** Processo seletivo através de concurso vestibular

**Nº de vagas:** 50 vagas anuais, sendo 25 vagas para o primeiro semestre letivo e 25 para o segundo semestre letivo, observando a ordem de classificação no concurso vestibular.

**Regimento Acadêmico:** semestral

**Duração do curso:** Tempo mínimo: 4,5 anos (09 semestres)

Tempo Máximo: 8 anos (16 semestres)

**Carga horária total:** 3.990 horas



Assim, o curso tem uma carga horária total de 3.990 horas, sendo 3810 horas destinadas às disciplinas obrigatórias (aulas teórico-práticas e estágio curricular), 180 horas para disciplinas optativas, além das 200 horas para atividades complementares.

#### **b. Conteúdos Curriculares**

A carga horária do curso encontra-se distribuída em três grandes áreas temáticas a saber: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem. Esta última subdivide-se em quatro subáreas:

- Fundamentos de Enfermagem;
- Assistência de Enfermagem;
- Administração de Enfermagem;
- Ensino de Enfermagem.

Desta forma a estrutura curricular apóia-se nos conteúdos assim distribuídos:

##### **a) Ciências Biológicas e da Saúde:**

**Matérias e Disciplinas: Morfologia** (Anatomia Humana e Histologia Humana); **Fisiologia** (Fisiologia Humana, Bioquímica, Nutrição Aplicada ao Processo Saúde/doença, Farmacologia e Biofísica); **Patologia** (Parasitologia Humana, Processo Gerais de Patologia, Microbiologia Humana e Imunologia Humana); **Biologia** (Citologia e Genética Humana).

##### **b) Ciências Humanas e Sociais**

**Matérias e Disciplinas: Antropologia Filosófica e Sociologia** (Introdução à Filosofia, Introdução à Antropologia e Introdução à Sociologia) **Psicologia Aplicada à Saúde** (Psicologia Aplicada à Saúde).

##### **c) Ciências da Enfermagem**

###### **c.1 Fundamentos de Enfermagem:**

**Matérias e Disciplinas: História da Enfermagem** (Enfermagem e Sociedade); **Exercício de Enfermagem** (Deontologia em Enfermagem e Bioética); **Epidemiologia** (Epidemiologia I e Epidemiologia II); **Bioestatística** (Bioestatística); **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem** (Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem I, Fundamentos do Processo do Cuidar em Enfermagem II); **Metodologia**

**da Pesquisa** (Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde, Pesquisa Orientada I e Pesquisa Orientada II).

### **c.2 Assistência de Enfermagem:**

**Matérias e Disciplinas: Enfermagem Clínico Cirúrgica** (Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto I, Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto II, Enfermagem em Atenção à Saúde do Idoso, Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material Esterilizado); **Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia** (Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher), **Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente** (Enfermagem em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente); **Enfermagem em Saúde Mental** (Enfermagem em Atenção à Saúde Mental); **Enfermagem em Saúde Coletiva** (Enfermagem em Saúde Coletiva I, Enfermagem em Saúde Coletiva II e Enfermagem em Saúde Coletiva III).

### **c.3 Administração de Enfermagem:**

**Matéria e Disciplinas: Administração em Enfermagem** (Planejamento e Gestão em Saúde, Gerenciamento em Enfermagem, Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II).

### **c.4 Ensino de Enfermagem:**

**Matérias e Disciplinas: Língua Portuguesa** (Português Instrumental); **Capacitação Pedagógica** (Capacitação Pedagógica).

**OBSERVAÇÃO:** Vale salientar que o aluno ao longo do curso deverá cumprir 180 horas em disciplinas optativas, que se enquadram em uma destas áreas e/ou subáreas, conforme pode ser observado no item 4 (caracterização das disciplinas do currículo), especialmente no subitem 4.2 (Disciplinas optativas).

## **3.4. Atividades Complementares e Estágios**

### **3.4.1 Atividades Complementares**

Conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem fica determinado que para concluir o curso o aluno deverá cumprir o mínimo de 200 horas de atividades complementares indicadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso de Enfermagem e em consonância com a Resolução CONSEPE N° 60/2004, considerando que: *“A elaboração de novas idéias depende da libertação das formas habituais de pensamento e de*

*expressão. A dificuldade não está nas novas idéias, mas em escapar das velhas, que se ramificam por todos os cantos da nossa mente”.*(REBEn, 2003, p. 353)

Vale ressaltar ainda que as atividades complementares ajudam a integrar o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas dentro e fora do ambiente escolar. Assim, são consideradas como atividades complementares:

- Participação em projetos institucionais de extensão (voluntário ou remunerado);
- Participação em projetos institucionais de pesquisa (voluntário ou remunerado);
- Monitoria em disciplina do Curso de Enfermagem (voluntário ou remunerado);
- Participação em Diretório Central e Acadêmico;
- Representação Estudantil no CONSEPE, CONSU, Departamentos e Colegiados;
- Participação em eventos técnico-científicos específicos ou afins;
- Participação em eventos culturais;
- Participação em eventos técnico-científicos específicos ou afins, com apresentação de trabalho;
- Publicação de artigo científico em revistas especializadas (impressa ou virtual);
- Publicação de artigos científicos em revistas não especializadas, artigos em jornal, boletins, elaboração de cartilhas e panfletos na área;
- Estágios extracurriculares;
- Participação como voluntário em programas governamentais e não governamentais, tais como: Amigos da Escola, Universidade Solidária e outros;
- Cursos com conteúdos na área de saúde, informática e língua estrangeira – curso concluído.

Vale salientar que para cada atividade será computada uma carga horária individual e uma carga horária máxima conforme a ficha de registro de atividades complementares apresentada a seguir:

### FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE	
NOME:	PROCESSO:
ANO DE INGRESSO:	MATRICULA:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA INDIVIDUAL	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	CARGA HORÁRIA OBTIDA	OBSERVAÇÃO
Participação em projetos institucionais de extensão (voluntário ou remunerado)	50h por semestre	100 horas		
Participação em projetos institucionais de pesquisa (voluntário ou remunerado)	50h por ano	100 horas		
Monitor em disciplina (voluntário ou remunerado)	30h por semestre	90 horas		
Participação em Diretórios Central e Acadêmico	20h por ano	40 horas		
Representação estudantil no CONSEPE/ CONSU, Departamentos e Colegiados	20h por ano	40 horas		
Participação em eventos técnico-científicos específicos	15h por evento	75 horas		
Participação em eventos técnico-científicos afins	10 h por evento	50 horas		
Participação em eventos técnico-científicos específicos ou afins, com apresentação de trabalho	20h por evento	100 horas		
Participação em eventos culturais	05h por evento	25 horas		
Publicação de artigo científico em revistas	25h por publicação	125 horas		

especializadas (impresa ou virtual)				
Publicação de artigo científico em revistas não especializadas, artigos em jornal, boletins, elaboração de cartilhas e panfletos, na área	10h por publicação	50 horas		
Estágios extracurriculares	30h por semestre	90 horas		
Participação como voluntário em programas governamentais e não-governamentais	30h por semestre	90 horas		
Cursos com conteúdos na área de saúde, informática e língua estrangeira- curso concluído	20h por curso	60 horas		

O acompanhamento do cumprimento dessas atividades pelo Colegiado ocorrerá conforme disposto no artigo 4º do anexo único da Resolução CONSEPE nº 60/2004 (Anexo nº 2) devendo o discente também cumprir com o que está descrito no artigo 5º deste mesmo documento.

### 3.4.2 Estágio Curricular

Vive-se atualmente um processo acelerado de modernização científica e tecnológica que tem contribuído para gerar novas formas de construção do conhecimento e de relação com o mundo do trabalho, promovendo repercussões políticas, econômicas e sociais, onde se observa uma série de processos simultâneos e às vezes contraditórios de democratização, mundialização, regionalização, polarização, marginalização e fragmentação.

Portanto, urge compreender as mudanças possibilitadas pelas instituições formadoras, mediadoras dos processos formais de construção do conhecimento, tornando-se necessário a realização de reformas na atenção à saúde, educação e na prática de saúde, particularmente de enfermagem, compatíveis com o contexto sócio-econômico do país. Assim, faz-se necessário repensar os estágios curriculares, levando em consideração a formação de enfermeiros cidadãos, capacitados para transformar à realidade.

Nessa perspectiva, o entendimento atual de que o objetivo da escola não é apenas transmitir conteúdos disciplinares, mas o de desenvolver competências gerais nos discentes,

traz para o centro do debate a necessidade de desconstruir o paradigma do conhecimento dicotomizado entre o saber e o fazer, entre a teoria e a prática, rumo a proposição (re)construtiva de um ensino-aprendizado integrador e mobilizador de saberes e ações que os capacitem ao desenvolvimento do saber-fazer de alto nível.

Desse modo, considera-se o papel do estágio curricular fundamental para a formação de profissionais competentes, criativos e que respondam às atuais necessidades da sociedade, vez que o curso de enfermagem deve estar voltado para o cumprimento de uma proposta transformadora da realidade, necessitando desta maneira de uma integração com os serviços e comunidade em que se insere.

Portanto, acredita-se que o estágio será um dos caminhos para as mudanças e inovações a ocorrer no curso de enfermagem da UESB, daí porque cabe aos educadores, acompanhar a construção do graduando em enfermagem ajudando-o a se aproximar do mundo subjetivo e ter ampliada sua capacidade de cuidador.

O desafio que se coloca é a construção de um projeto pedagógico que reflita o mais próximo possível a formação, de modo que os discentes sejam transformadores e divulgadores da natureza da Enfermagem: CUIDAR – na perspectiva de melhorar a vida do cidadão-cliente. Este desafio só poderá ser vencido com o conjunto dos que estão na formação, na assistência (serviços de saúde) e no planejamento de políticas de saúde.

Nesse sentido, levou-se em consideração algumas diretrizes que nortearão o desenvolvimento desta etapa do currículo, tais como:

- Planejamento das atividades, metodologia e avaliação, permitindo o desenvolvimento de habilidades, mudanças de atitudes, construção e reconstrução do conhecimento pelo aluno, pelo professor/supervisor, profissionais dos serviços (preceptores) e grupos da comunidade;
- Colaboração do enfermeiro do serviço como preceptor no acompanhamento do aluno em estágio, tendo como contrapartida da Universidade cursos de capacitação em áreas diversas, cursos de Especialização “Lato Sensu”, emissão de certificados, entre outros;
- Vivências de experiências através de diversificação dos campos de estágio de acordo com as áreas temáticas que compõem a estrutura curricular do curso, conforme os quadros expostos a seguir:

### Estágio Supervisionado I

SERVIÇOS DE SAÚDE DA REDE BÁSICA	CARGA HORÁRIA
Unidade de Saúde da Família - USF	105h
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade Básica de Saúde – UBS</li> <li>• Gerência</li> </ul>	210h
• Planejamento Familiar	
• Pré-natal	
• Serviço de Atenção à Saúde da Criança	
• Prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama	
• Controle de Hipertensão	
• Controle de Diabetes	
• Imunização	
• DST/AIDS	
• Tuberculose	
• Hanseníase	
<b>Total</b>	<b>315h</b>

### Estágio Supervisionado II

SERVIÇOS DE SAÚDE DA REDE HOSPITALAR	CARGA HORÁRIA
Unidade de Clínica Médica	360 horas
Unidade de Clínica Cirúrgica	
Pronto Socorro (PS)	
Unidade de Alojamento Conjunto	
Unidade de Psiquiatria	
Unidade de Pediatria	
<b>Total</b>	

Ressaltamos que os alunos devem desenvolver atividades de estágio em todos os serviços que compõe as unidades de saúde, tanto no Estágio Supervisionado I, quanto no Estágio Supervisionado II, sendo que os professores das disciplinas determinarão a carga horária para cada setor de acordo com o rendimento do aluno e as condições de funcionamento das unidades.

### **3.5 Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso**

De acordo com a Resolução nº 03 de 07/11/2001, publicada pelo Conselho Nacional de Educação que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, especialmente em seu Artigo 12º, “para Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente”.

Nesse sentido, entendemos que a pesquisa incentiva o aluno a utilizar a investigação como ferramenta para resolução dos problemas cotidianos, além de desenvolver a sua criatividade, daí porque tem-se buscado introduzi-la dentro dos cursos de graduação, de modo que, não se limite ao Trabalho de Conclusão de Curso, mas enquanto meio de se conhecer, detectar, resolver situações e propor ações que necessitam da intervenção de enfermagem, principalmente na sua prática como profissional de saúde.

O incentivo a pesquisa no Curso de Graduação em Enfermagem da UESB surgiu formalmente em 1999, com a implantação do Currículo ora vigente, pois até então ocorriam apenas pesquisas que derivavam de projetos de extensão ou atividades isoladas de professores-pesquisadores. No referido currículo a pesquisa passou a ser estudada em três semestres: - no 3º semestre, com a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde I, com carga horária de 60 horas; - no 6º semestre com a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde II, com carga horária de 60 horas; - e no 8º semestre com a disciplina Pesquisa Orientada, com carga horária de 60 horas.

Esta disposição das disciplinas de pesquisa gerou alguns entraves, já que o projeto de pesquisa construído no 3º semestre não vinha tendo continuidade no 6º semestre com a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde II em virtude dos alunos já terem cursado disciplinas profissionalizantes, despertando nos mesmos novos interesses. Além disso, o aluno somente era encaminhado ao orientador quando estava cursando a disciplina Pesquisa



Orientada no 8º semestre, o que gerava uma sobrecarga de trabalho para o discente e o orientador, bem como tempo insuficiente para desenvolvimento e conclusão da pesquisa.

Em virtude dos problemas descritos e, entendendo que não é somente um fluxograma curricular e regulamentações que conseguem por em prática a exigência do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, mas um processo dinâmico de avaliação contínua, durante a I e II Oficina de Discussão Curricular do Curso de Enfermagem foram propostas algumas alterações.

A primeira delas diz respeito à disposição no fluxograma do Curso, das disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde I, Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde II e Pesquisa Orientada, onde após discussões prévias, decidiu-se pela extinção das mesmas e criação das disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde, no 2º semestre com carga horária de 75 horas; Pesquisa Orientada I, no 7º semestre com carga horária de 30 horas e Pesquisa Orientada II, no 8º semestre, com carga horária de 30 horas.

Assim, o aluno deverá na disciplina Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde construir um projeto de pesquisa. Na disciplina Pesquisa Orientada I, o mesmo será encaminhado a um orientador e dará continuidade ao seu projeto ou construirá um novo projeto, entendendo que ele já tem capacidade técnica de fazê-lo sozinho. Na disciplina Pesquisa Orientada II, o aluno junto ao seu orientador, fará a análise dos dados e a conclusão do trabalho monográfico.

Vale salientar que os orientadores destes trabalhos deverão ser docentes da UESB, independente do Departamento a que pertença, com titulação mínima de Especialista. A co-orientação só será solicitada pelo orientador quando o mesmo achar necessário.

Cada orientador deverá ter 1 (uma) hora semanal por aluno para orientação, sendo que cada um deverá ter no máximo 4 (quatro) orientandos. Desse modo, o professor da disciplina Pesquisa Orientada I enviará ao Colegiado do Curso e ao Departamento de Saúde, uma relação dos orientadores com seus respectivos orientandos a cada início de semestre.

Os trabalhos monográficos deverão ser desenvolvidos em consonância com as linhas de pesquisa existentes nos grupos de pesquisa do Departamento de Saúde, cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Além disso, é facultado o direito de se trabalhar também com as linhas filosóficas, ainda que de forma subjacente, caso haja interesse por parte do orientando e orientador. Vale salientar que para fins didáticos, o referido trabalho deverá apresentar uma estrutura lógico-formal que contemple os elementos pré-textuais, textuais e

pós-textuais, de acordo as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (2002), conforme orientações contidas no **apêndice n° 2**.

Durante a disciplina Pesquisa Orientada II, o professor, junto com o discente e o orientador, deverão decidir a composição da banca para apresentação da monografia, que contará com a participação do orientador, 01 (um) docente ou profissional do serviço que tenha afinidade com o tema da pesquisa indicado pelo orientador e o coordenador da disciplina.

Antes da apresentação oral, o discente deverá entregar 03 (três) cópias do trabalho monográfico ao coordenador dessa disciplina que as encaminhará, com no mínimo 8 (oito) dias de antecedência aos membros da banca. Tal apresentação terá tempo limite de 30 minutos, devendo os demais discentes matriculados na referida disciplina assistir, no mínimo, a apresentação de 50% dos trabalhos.

Após apresentação o discente deverá encaminhar ao coordenador da disciplina Pesquisa Orientada II 05 cópias do trabalho reformulado conforme orientação da banca examinadora, com no máximo 08 dias úteis, que serão destinados aos componentes da Banca, ao Colegiado do Curso e à Biblioteca, devendo o orientador encaminhar ao Comitê de Ética na Pesquisa – CEP, o relatório final da pesquisa.

Para avaliação do trabalho, os componentes da banca examinadora deverão preencher a ficha que contém os critérios para avaliação de monografia (**apêndice n° 01**).

### **3.6. Acompanhamento e Avaliação**

A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares desse Curso de Graduação em Enfermagem deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento. Salienta-se que o currículo não deve ser visto como um fluxograma de disciplinas estáticas, mas como um processo dinâmico onde os acertos devem ser ressaltados e os erros corrigidos.

A fim de sistematizar o acompanhamento didático-pedagógico das atividades desenvolvidas no curso, foi elaborado o Projeto de Acompanhamento Didático-Pedagógico (apêndice n° 3), que estabelece como o colegiado deverá proceder para realizar esse acompanhamento.

***FLUXOGRAMA DO CURSO***



## 4. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO

### 4.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

ÁREA	MATÉRIAS	DISCIPLINAS	NAT.	CÓDIGO	C. H.			C. H. TOTAL	CRÉDITOS			CRÉDITO TOTAL	PRÉ-REQUISITOS
					T.	P.	E.		T.	P.	E.		
C I Ê N C I A S  B I O L Ó G I C A S  E  D A  S A Ú D E  720 Horas	Morfologia	Anatomia	CM	CB 164	45	30	00	75	3	1	0	04	NENHUM
		Histologia Humana	CM	CB 056	30	30	00	60	2	1	0	03	Citologia e Genética Humana
	Fisiologia	Fisiologia Humana (2)	CM	CB 057	45	30	00	75	3	1	0	04	Citologia e Genética Humana /Anatomia Humana
		Bioquímica I	CM	QE 128	30	30	00	60	2	1	0	03	NENHUM
		Nutrição Aplicada ao Processo Saúde/Doença (1)	COB	S 284	45	00	00	45	3	0	0	03	NENHUM
		Farmacologia	CM	S 114	45	30	00	75	3	1	0	04	Bioquímica I
		Biofísica	CM	CB 167	30	30	00	60	2	1	0	03	Fisiologia Humana
	Patologia	Parasitologia Humana	CM	CB 122	30	30	00	60	2	1	0	03	NENHUM
		Processos Gerais de Patologia	CM	S 117	45	00	00	45	3	0	0	03	Histologia Humana
		Microbiologia Humana	CM	CB 053	30	30	00	60	2	1	0	03	NENHUM
		Imunologia Humana	CM	CB 054	45	00	00	45	3	0	0	03	NENHUM
	Biologia	Citologia e Genética Humana	CM	CB 055	30	30	00	60	2	1	0	03	NENHUM





C I Ê N C I A S	A S S I S T Ê N C I A	MATÉRIAS	DISCIPLINAS	NAT.	CÓDIGO	C.H.			C.H. TOTAL	CRÉDITOS			CRÉDITO TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	
						T.	P.	E.		T.	P.	E.			
D A E N F E R M A G E M	D E	Enfermagem Clínico Cirúrgica	Enfermagem em Atenção a Saúde do Adulto I	CM	S 154	75	90	00	165	5	3	0	08	Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem II	
			Enfermagem em Atenção a Saúde do Adulto II	COB	S 271	60	60	00	120	4	2	0	06	Enfermagem em Atenção a Saúde do Adulto I	
			Enfermagem em Atenção à Saúde do Idoso	CM	S 272	45	30	00	75	3	1	0	04	Enfermagem em Atenção a Saúde do Adulto I	
			Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material Esterilizado	CM	S 308	30	30	00	60	2	1	0	03	Fundamentos do Processo do Cuidar em Enfermagem II	
	Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia	Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher	CM	S 155	75	90	00	165	5	3	0	08	Enfermagem em Saúde Coletiva II		
	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	Enfermagem em Atenção à Saúde da Criança e do adolescente	CM	S 156	60	90	00	150	4	3	0	07	Enfermagem em Saúde Coletiva II		
	Enfermagem em Saúde Mental	Enfermagem em Atenção à Saúde Mental	CM	S 287	60	60	00	120	4	2	0	06	Psicologia Aplicada à Saúde Fundamentos do Processo do Cuidar em Enfermagem II		
	1095 Horas		Enfermagem em Saúde Coletiva	Enfermagem em Saúde Coletiva I	CM	S 158	30	60	00	90	2	2	0	04	NENHUM
				Enfermagem em Saúde Coletiva II	CM	S 159	45	30	00	75	3	1	0	04	Enfermagem e m Saúde Coletiva I
				Enfermagem em Saúde Coletiva III	COB	S 273	45	30	00	75	3	1	0	04	Enfermagem em Saúde Coletiva I





ÁREA	SUBÁREA	MATÉRIAS	DISCIPLINAS	NAT.	CÓDIGO	C.H. T. P. E.	C.H. TOTAL	CRÉDITOS T. P. E	CRÉDITO TOTAL	PRÉ-REQUISITOS
C I Ê N C I A S  D A  E N F E R M A G E M	E N S I N O  D E  E N F E R M A G E M  120 h	Língua Portuguesa	Português Instrumental (2)	COB	CHL087	30 30 00	60	2 1 0	03	NENHUM
		Capacitação Pedagógica	Capacitação Pedagógica	CM	CHL041	30 30 00	60	2 1 0	03	NENHUM

Legenda:

CM – Currículo Mínimo

COB – Complementar Obrigatória

## 4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

ÁREA	SUB ÁREA	MATÉRIAS	DICIPLINAS	NAT.	CÓDIGO	C. H. T. P. E.	C. H. TOTAL	CRÉDITOS T. P. E.	CRÉDITO TOTAL	PRÉ- REQUISITOS
<b>BASES BIOLÓGICAS E SOCIAIS DA ENFERMAGEM</b>	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	Biologia	Genética Humana	COP	CB 407	30 30 00	60	2 1 0	03	NENHUM
		FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM	Epidemiologia	Enfermagem em Atenção à Saúde do Trabalhador	COP	S 432	30 30 00	60	2 1 0	03
Informática aplicada à Saúde	COP		QE 421	30 30 00	60	2 1 0	03	NENHUM		
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	Comunicação Social em saúde		COP	S 030	60 00 00	60	4 0 0	04	NENHUM	
<b>CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM</b>	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	Enfermagem Clínico-Cirúrgica	Enfermagem Oncológica	COP	S 433	30 30 00	60	2 1 0	03	NENHUM
			Biossegurança e Controle de Infecção	COP	S 281	30 30 00	60	2 1 0	03	NENHUM
			Enfermagem Geronto-Geriátrica	COP	S 283	30 30 00	60	2 1 0	03	NENHUM
			Enfermagem em Hemoterapia	COP	S 280	30 30 00	60	2 1 0	03	NENHUM
			Enfermagem nas práticas alternativas de saúde	COP	S 435	30 30 00	60	2 1 0	03	NENHUM
			Enfermagem em atenção a portadores de necessidades especiais	COP	S 282	30 30 00	60	2 1 0	03	NENHUM
<b>CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM</b>	ENSINO DE ENFERMAGEM	Inglês Instrumental	Inglês Instrumental	COP	CHL306	30 30 00	60	2 1 0	03	NENHUM

ÁREA	SUB ÁREA	MATÉRIAS	DICIPLINAS	NAT.	CÓDIGO	C. H.			C. H. TOTAL	CRÉDITOS			CRÉDITO TOTAL	PRÉ-REQUISITOS
						T.	P.	E.		T.	P.	E.		
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	Enfermagem em Saúde Coletiva	Políticas Públicas de Saúde	COP	S 434	60	00	00	60	4	0	0	03	NENHUM
			Saúde da Família	COP	S 279	30	30	00	60	2	1	0	03	NENHUM
			Educação em Saúde (1)	COP	S 11	30	30	00	60	2	1	0	03	NENHUM
	Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia	Gênero e Saúde	COP	S 430	60	00	00	60	4	1	0	04	NENHUM	
		Saúde Reprodutiva	COP	S 278	30	30	00	60	2	1	0	03	NENHUM	
	ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM	Administração em Enfermagem	Relações Humanas	COP	S 290	60	00	00	60	04	01	00	04	NENHUM

Legenda: COP – Complementar Optativa

## 5. ELENCO DAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO POR SEMESTRE E SUA RESPECTIVA CODIFICAÇÃO

### 5.1 Disciplinas de Currículo Mínimo e Complementares Obrigatórias (CM e C0B)

SEMESTRE	DISCIPLINAS	DEPARTAMENTOS	CÓDIGOS
<b>I</b>	Citologia e Genética	DCB	CB
	Anatomia Humana	DCB	CB
	Parasitologia Humana	DCB	CB 122
	Português Instrumental	DCHL	CHL001
	Psicologia Aplicada à Saúde	DCHL	CHL
	Enfermagem e Sociedade	DS	S
	Bioquímica	DQE	QE
<b>II</b>	Histologia Humana	DCB	CB
	Fisiologia Humana	DCB	CB
	Microbiologia Humana	DCB	CB
	Bioestatística	DQE	QE
	Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde	DS	S
	Introdução à Antropologia	DCHL	CHL
	Deontologia em Enfermagem e Bioética	DS	S 149
<b>III</b>	Processos Gerais de Patologia	DS	S 117
	Biofísica	DCB	CB 103
	Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem I	DS	S
	Nutrição Aplicada ao Processo Saúde/ Doença	DS	S
	Imunologia Humana	DCB	CB
	Introdução à Sociologia	DCHL	CHL
	Farmacologia	DS	S 114
<b>IV</b>	Epidemiologia I	DS	S
	Introdução à Filosofia	DCHL	CHL002
	Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem II	DS	S
	Enfermagem em Saúde Coletiva I	DS	S 158
	Capacitação Pedagógica	DCHL	CHL
	Optativa		
<b>V</b>	Epidemiologia II	DS	S
	Enfermagem em Atenção a Saúde do Adulto I	DS	S 154
	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material Esterilizado	DS	S30
	Enfermagem em Saúde Coletiva II	DS	S
	Optativa		
<b>VI</b>	Enfermagem em Atenção a Saúde do Adulto II	DS	S
	Enfermagem em Atenção a Saúde do Idoso	DS	S
	Enfermagem em Atenção à Saúde Mental	DS	S
	Enfermagem em Saúde Coletiva III	DS	S
	Planejamento e Gestão em Saúde	DS	S
<b>VII</b>	Enfermagem em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	DS	S 156
	Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher	DS	S 155
	Optativa		
	Pesquisa Orientada I	DS	
	Gerenciamento em Enfermagem	DS	S
<b>VIII</b>	Estágio Curricular Supervisionado I	DS	S
	Pesquisa Orientada II	DS	
<b>IX</b>	Estágio Curricular Supervisionado II	DS	S

## 5.2 Disciplinas Optativas (DOP)

<b>NOME DAS DISCIPLINAS</b>	<b>DEPARTAMENTOS</b>	<b>CÓDIGOS</b>
Enfermagem Oncológica	DS	S
Políticas Públicas de Saúde	DS	S
Biossegurança e Controle de Infecção	DS	S
Saúde da Família	DS	S
Educação em Saúde	DS	S
Gênero e Saúde	DS	S
Saúde Reprodutiva	DS	S
Enfermagem Geronto- Geriátrica	DS	S
Enfermagem nas práticas alternativas de saúde	DS	S
Enfermagem em Hemoterapia	DS	S
Enf. em Atenção a Portadores de Necessidades Especiais	DS	S
Relações Humanas	DS	S
Genética Humana	DCB	CB 407
Enfermagem em Atenção à Saúde do Trabalhador	DS	S 432
Informática Aplicada à Saúde	DQE	QE 421
Inglês Instrumental	DCHL	CHL
Comunicação Social em Saúde	DS	S

## 6. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

### UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
Citologia e Genética Humana	CB	DOB	02	01	00	03	60
<b>EMENTA:</b>							
<p>Introdução ao estudo da Biologia. Organização e estrutura celular. Núcleo. Natureza e função do material genético. Divisão celular. Problemas básicos de genética. Enfatizar os avanços de interesse para a formação profissional. Principais doenças de ordem genética e mecanismos que as originam. Importância da relação genética-ambiente na determinação das características em estudo.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
ALBERTS, B. B. <i>et all.</i> <i>Fundamentos de Biologia Celular</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.							
ALBERTS, B. B. <i>et all.</i> <i>Biologia Molecular da Célula</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.							
BORGES, O.M.R. <i>Genética Humana</i> . Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.							
DE ROBERTIS, E. D. P., DE ROBERTIS JR., E. M. F. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 307 p.							
GRIFFITHS, A.J.F., MILLER, J.H., SUZUKI, D.T. <i>Introdução à Genética</i> . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.							
JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. <i>Biologia Celular e Molecular</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 299p.							
ZAHA, A. <i>Biologia Molecular Básica</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
BROW, T.A. <i>Genética: um Enfoque Molecular</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.							
BURNS, G.W. <i>Genética</i> . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.							
FRASER, F.C. ; NORA, J.J. <i>Genética Humana</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.							
SENE, F. <i>Genética e Evolução</i> . 2 ed. Editora Pedagógica e Universitária, 1981.							
SWASON, C.P., WEBSTER, P.L. <i>A Célula</i> . Rio de Janeiro: PHB, 1988.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>					
Nenhum		Histologia – Fisiologia					

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
Anatomia Humana	CB	DOB	03	01	00	04	75
<b>EMENTA:</b>							
<p>Introdução ao estudo da Anatomia. Osteologia e Sindesmologia. Miologia. Esplancnologia. Angiologia. Neuro-anatomia. Endocrinologia. Estesiologia e tegumento comum.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>DANGELO, J. G. ; FATTINI, C. A. <i>Anatomia Básica dos sistemas orgânicos</i>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>GRAY, H. <i>Anatomia</i>. 37 ed. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p> <p>JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. <i>Anatomia e Fisiologia Humana</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>CARPENTER, M.B. <i>Fundamentos de neuroanatomia</i>. 4 ed. São Paulo: Panamericana, 1995.</p> <p>DEGROOT, Jack; CHUSID, Joseph G. <i>Neuroanatomia</i>. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.</p> <p>DI DIO, L.J.A. <i>Tratado de anatomia aplicada</i>. São Paulo: Pólus, 1998.</p> <p>HEIDEGGER, G.W. <i>Atlas de Anatomia Humana</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>NETTER, F.H. <i>Atlas de anatomia humana</i>. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Fisiologia Humana			



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
Bioquímica	QE 128	DOB	02	01	00	03	60
<b>EMENTA:</b>							
<p>Estudo da Química do Carbono. Noções de hormônios, enzimas e vitaminas. Estrutura, função e propriedade dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Leitura de exames complementares.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>LEHNINGER, Albert L. <i>Bioquímica</i>. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.</p> <p>OTTAWAY, J. H.; DATTA, S. P. <i>Bioquímica</i>. Trad: SILVA, F. G. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>STRYER, Lubert. <i>Bioquímica</i>. Trad. João Paulo de Campos, Luiz Francisco Macedo, Paulo Armando Motta; revisor técnico: João Paulo de Campos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.</p> <p>STUMPF, P. K.; CONN, E. Erick. <i>Introdução à Bioquímica</i>. Trad: MENECCI, Lélia et all. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>BHAGAVAN, N. V. <i>Bioquímica</i>. Trad.: ELVASE, C. A. et. all. Rio de Janeiro: Interamericana, 1977.</p> <p>COELHO. <i>Prática de Bioquímica</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1979.</p> <p>HARPER, Robert H. Murray. et all. <i>Bioquímica</i>. Coord. e Trad. Tomoko Higuchi. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992.</p> <p>MURRAY, Robert K. et all. Harper: <i>Bioquímica</i>. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 1990.</p> <p>MONTGOMERY. <i>Bioquímica</i>. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Farmacologia			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Português Instrumental</b>	<b>CHL001</b>	<b>DOB</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<p><b>EMENTA:</b>            Visa desenvolver habilidades de raciocínio e de produção de textos, leituras e redação de relatórios técnicos científicos.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ALBERTO, Carlos; CRISTINA, Isabel. <i>A Narração</i>. São Paulo: Atual, 2000.</p> <p>DOMINIQUE, Maingueneau. <i>Novas Tendências em Análise da Discussão</i>. Campinas – SP: Pontes, 2000.</p> <p>FARACO, Carlos. <i>Trabalhando com Narrativa</i>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>FIORIN, José Luís. <i>Elementos de Análise de Discurso</i>. São Paulo: FTD, 2000.</p> <p>MACHADO, Irene A. <i>Literatura e Redação / Conteúdo e Metodologia da Língua Portuguesa</i>. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>SOUZA, Clínio de. <i>Redação ao Alcance de Todos</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2000.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CINTRA, Ana M. M.; FONSECA, J. I. ; MARQUES, S. C. <i>Português Instrumental</i>. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>MAUDRIK, David; FARACO, C. Alberto. <i>Prática de Redação para Estudante Universitários</i>. São Paulo: Vozes, 2000.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <i>Correspondência</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>PACHECO, Ângelo. <i>A Dissertação</i>. São Paulo: Atual, 2000.</p> <p>SOARES, Magda; SANTOS, Edson Nascimento. <i>Técnicas de Redação</i>. Ed. Livro Técnico. S/A, 2000.</p> <p>TUFANO, Douglas. <i>Estudo de Redação</i>. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1990</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>					
Nenhum		Nenhum					

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Parasitologia Humana</b>	<b>CB 122</b>	<b>DOB</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Estuda e discute as doenças parasitárias humanas endêmicas e as prevalentes no país, os agentes etiológicos e vetores destas doenças.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>IGLESIAS, J. Daniel F. <i>Aspectos Médicos das Parasitoses Humanas</i>. São Paulo: MDSI, 2000.</p> <p>NEVES, D. P. <i>Parasitologia Humana</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995;</p> <p>PESSOA, S.; MARTINS, A. M. <i>Parasitologia Médica</i>. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.</p> <p>REY, L. <i>Bases para Parasitologia Médica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.</p> <p>VERONESI, Ricardo. <i>Doenças Infecciosas e Parasitárias</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. <i>Os muitos Brasis: saúde e população na década de 80</i>. ABRASCO, 1995</p> <p>RUPPERT, E.E.; BARNES, R.D. <i>Zoologia dos Invertebrados</i>. 6. ed. São Paulo: Roca, 1996. 1029p.</p> <p>SEGUNDO RELATÓRIO DO COMITÊ DE ESPECIALIDADES DA OMS. <i>O controle da Esquistossomose</i>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
Psicologia Aplicada à Saúde	CHL	DOB	03	00	00	03	45
<b>EMENTA:</b>							
Bases da psicologia enquanto ciência do comportamento humano. Personalidade: conceito, estrutura e dinamismo. Psicologia do desenvolvimento humano. Relações humanas.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
ANGERAMI, V. A. (org.). <i>Atualidades em psicologia da saúde..</i> São Paulo: Thomson Learning, 2004.							
ANGERAMI, V. A. (org.). <i>Depressão e psicossomática.</i> São Paulo: Thomson Learning, 2001.							
GONZÁLEZ REY, Fernando. <i>Personalidade, saúde e modo de vida.</i> São Paulo: Thomson, 2004.							
SPINK, Mary Jane P. <i>Psicologia social e saúde: práticas saberes e sentidos.</i> Petrópolis: Vozes, 2003.							
TEIXEIRA, João de Fernandes. <i>Mente cérebro cognição.</i> Petrópolis: Vozes, 2000.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
ANGERAMI, V. A. (org.). <i>A psicologia no hospital.</i> São Paulo: Traço, 1988.							
ANGERAMI, V. A. (org.). “Pacientes terminais: aspectos psicoterápicos”. <i>In Existencialismo e psicoterapia.</i> São Paulo: Traço, 1984.							
MELO FILHO, J. <i>Concepção psicossomática: Visão atual.</i> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.							
MELO FILHO, J. <i>Psicossomática hoje.</i> Porto Alegre: Artmed, 1992.							
RABELO, Míriam; ALVES, Paulo César; SOUZA, Iara Maria. <i>Experiência de doença e narrativa.</i> Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1999.							
TAMAYO, Álvaro et. all. <i>Cultura e saúde nas organizações.</i> Porto Alegre: Artmed, 2004.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>					
Nenhum		Enfermagem em Atenção à Saúde Mental					

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem e Sociedade</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Relações entre Enfermagem e Sociedade numa perspectiva histórico/estrutural. A Enfermagem na Idade Antiga e Contemporânea. Campos de atuação e tendências profissionais da enfermagem.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>COUTINHO, Ana Maira. <i>Enfermagem Pós-moderna</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Ouro, 2001.</p> <p>ELLIS, Janice Rider; HARTLEY, Célia Love. <i>Enfermagem Contemporânea: desafios, Questões e Tendências</i>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>GEOVANINI, Telma et. all. <i>História da Enfermagem. Versões e Interpretações</i>. Rio de Janeiro: REVINTER, 1995.</p> <p>HUF, Dulce Dirclair. <i>A face oculta do cuidar - reflexões sobre a assistência espiritual em enfermagem</i>. Rio de Janeiro: Mondrian, 2002.</p> <p>LANDINI, Dinalva. Enfermagem - as novas fronteiras. <i>Revista do INCOR</i>, ano 3, n. 31, p. 26-37, out. 1997.</p> <p>LIMA, Maria José de. <i>O que é Enfermagem?</i> São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>BOFF, Leonardo. <i>Saber cuidar – ética do homem – compaixão pela terra</i>. 6. ed. Petrópolis: VOZES, 2000.</p> <p>BOFF, Leonardo. <i>Tempo de Transcendência – o ser humano com um projeto infinito</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. <i>Boletim de Análise do Mercado de Trabalho em Saúde</i>. Brasília: Ministério da Saúde. Ana I, n. 100, 1996.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho. <i>A sociedade crítica: alternativas de mudança</i>. 34. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1994.</p> <p>PAVAN, C. <i>Poder, ciência, cultura e sociedade</i>. In: Associação Brasileira de Enfermagem. Congresso Brasileiro de Enfermagem, 47: <i>O poder (in)visível da enfermagem</i>. Goiânia, ABEn, 1995 p. 8.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Histologia Humana</b>	<b>CB</b>	<b>DOB</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Estuda o aspecto microscópico, histoquímico e fisiológico das estruturas orgânicas que compõem tecidos e órgãos humanos e seu inter-relacionamento na composição de aparelhos e sistemas, dando ênfase aos aspectos morfológicos característicos.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
<p>BEÇAK, W.; PAULETE, J. <i>Técnicas de Citologia e Histologia</i>. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1976.</p> <p>DI FIORE, M.S.H. <i>Atlas de Histologia</i>. Trad. Bruno Alípio Lobo. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p> <p>GARTNER, L.P. <i>Atlas de Histologia</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.</p> <p>GEORGE, L.L. ; ALVES, C.E.R. ; CASTRO, R.R.L. <i>Histologia Comparada</i>. 2. ed. São Paulo: Roca. 1998.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica</i>. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. <i>Noções Básicas de Citologia, Histologia e Embriologia</i>. São Paulo: Nobel. 1983.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							
<p>FILHO, A.M.; BRITO, G.A.C. <i>Histologia Prática</i>. Fortaleza: UFC edições, 2000.</p> <p>GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. <i>Tratado de Histologia</i>. Trad. Leila F. de Souza e Maria das Graças Fernandes Sales. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>KUHNEL, W. <i>Atlas de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.</p> <p>RIBEIRO, M.G.; LIMA, S.R. <i>Iniciação as técnicas de preparação de material para estudo e pesquisa em morfologia</i>. Belo Horizonte: SEGRAC-Editora e Gráfica Ltda., 2000.</p> <p>ROSS, M.H. <i>Histologia - Texto e Atlas</i>. Rio de Janeiro: Panamericana, 1993.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>					
Citologia e Genética Humana		Processos Gerais de Patologia					

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Fisiologia Humana</b>	<b>CB</b>	<b>DOB</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>75</b>
<b>EMENTA:</b>							
Estuda o funcionamento normal dos aparelhos digestório, urinário, respiratório, cardiocirculatório e dos sistemas homeostático, endócrino e nervoso.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA;</b>							
AIRES, Margarida de Mello. <i>Fisiologia</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 795 p.							
BERNE, Robert M.. <i>Fisiologia</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 988 p.							
BERNE, Robert M.. <i>Fisiologia</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1034 p.							
GOLDBERG, Stephen. <i>Descomplicando Fisiologia</i> . Tradutor: Paulo Ivo Homem de Bittencourt Jr. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 141 p.							
GUYTON, Arthur C. <i>Fisiologia Humana</i> . 6. ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil: Guanabara Koogan, 1988.							
GUYTON, Arthur C. <i>Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças</i> . 6 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639 p.							
GUYTON, Arthur C. <i>Tratado de Fisiologia Médica</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1014 p.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
MOFFETT, David F. <i>Human Physiology</i> . 2 ed. St. Louis, Missouri, USA: Mosby-Year Book, 1993. 851 p.							
GANONG, William F. <i>Review of Medical Physiology</i> . 17 ed. East Norwalk, Connecticut, USA: Appleton and Lange, 1995. 781 p.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>					
Citologia e Genética Humana Anatomia Humana		Biofísica Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem I					

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Introdução a Antropologia</b>	<b>CHL</b>	<b>DOB</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>45</b>
<b>EMENTA:</b> Principais tendências do pensamento antropológico, conceitos e correntes teóricas.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ADAM, P e HERZLICH , C. <i>Sociologia da doença e da Medicina</i> . São Paulo: EDUSC, 2001. ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.). <i>Saúde e doença: um olhar antropológico</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. BOLTANSKI, Luc. <i>As classes sociais e o corpo</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989. CANESQUI, A. M. (org) <i>Ciências Sociais e Saúde para o Ensino Médico</i> . São Paulo: Hucitec, 2000. CANESQUI, Ana Maria (org.) <i>Dilemas e desafios das ciências Sociais na saúde coletiva</i> . São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1995 COSTA, C. <i>Sociologia: Introdução às Ciências da Sociedade</i> , 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1997. HELMAN, Cecil G. <i>Cultura, saúde e doença</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. FORACCHI, Marialice M. ; MARTINS, José de Souza. <i>Sociologia e Sociedade – Leitura de Introdução à Sociologia</i> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 66-108.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CANGUILHEM, G. <i>O normal e o patológico</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. MACHADO, M. H. (org.) <i>Profissões de Saúde: uma abordagem sociológica</i> . Rio de Janeiro, editora FIOCRUZ, 1995. NUNES, E.D.. <i>Sobre a Sociologia da Saúde: origens e desenvolvimento</i> . São Paulo, Hucitec, 1999. MARTINS. C. B. O QUE É SOCIOLOGIA. <i>Coleção Primeiros Passos</i> . Brasília: Editora Brasiliense, 1986.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Introdução à Sociologia			



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Microbiologia Humana</b>	<b>CB</b>	<b>DOB</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Estudo da morfologia, fisiologia e genética microbiana. Relação homem - meio ambiente. esterilização e desinfecção. Antimicrobianos. Aspectos gerais de vírus e fungos. Demonstração e treinamento das práticas básicas de microbiologia humana no laboratório.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>JAWETZ, Melnick E. A. Delberg. <i>Microbiologia Médica</i>. 20 ed. Editora Lange, 1998.</p> <p>MIMS, C. A. , ROITT, I. M. <i>Microbiologia Médica</i>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>MURRAY, Patrick R. <i>Microbiologia Médica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>PELCZAR, Michael J. et all. <i>Microbiologia</i>. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>FALKE, D. <i>Virologia</i>. São Paulo: EPU (edição atualizada) 2000.</p> <p>PRESCOT, HARLEY, KLEIN. <i>Microbiology</i>. WCB, Third Edition, 2000.</p> <p>TORTORA, Funke. <i>Microbiology Introduction</i>. Sixth Edition. AWL. Inc, 1997.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem I			

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB  
COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
Bioestatística	QE	DOB	02	01	00	03	60
<b>EMENTA:</b>							
<p>Conceitos fundamentais de estatística. Estatística descritiva. População, amostra e medidas. Inferência estatística. Distribuições probabilísticas. Estatística em Saúde.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>BERQUÓ, Souza, Gotlieb. <i>Bioestatística</i>. São Paulo: Pedagógica e universitária Ltda, 1981.</p> <p>LEVIN, Jack. <i>Estatística aplicada às ciências humanas</i>. 2. ed. São Paulo: Habra Ltda, 1987.</p> <p>SPIGEL, Murray. <i>Estatística</i>. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1971.</p> <p>SOUNIS, Emilio. <i>Bioestatística</i>. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Ltda, 2000.</p> <p>VIEIRA, Sonia. <i>Bioestatística</i>. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 1981.</p> <p>MYER, Paul L. <i>Probabilidade Aplicada a Estatística</i>. Livro técnico e científico, 2000.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>							
<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>							
Nenhum				Pesquisa Orientada I			

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB  
COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>75</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Visões paradigmáticas. Conhecimento e saberes: produção, circulação e recepção. A Metodologia da Investigação Científica. Elaboração de um projeto de pesquisa.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>BOERY, RNS de O; BOERY, EM; SALES, ZN; SANTOS, JMC dos; SANTOS, RC; TEIXEIRA, JRB; LEÃO, VX. <i>A construção do trabalho científico</i>. Vitória da Conquista/Jequié/BA: Gráfica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2004.</p> <p>DEMO, P. <i>Educação e conhecimento. Relação necessária, insuficiente e controversa</i>. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.</p> <p>HÜBNER, MM. <i>Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, Mackenzie, 2002.</p> <p>LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. <i>Pesquisa em enfermagem. Métodos, avaliação crítica e utilização</i>. Trad. Ivone Evangelista Cabral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>MORIN, E. <i>A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>ECO, U. <i>Como se faz uma tese</i>. 11 ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>GOLDENBERG, M. <i>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.</p> <p>KOIZUMI, MS. Fundamentos metodológicos da pesquisa em enfermagem. <i>Rev. Esc. Enf, USP</i>. São Paulo: EEUSP, v.26 n° Especial, p 33-47, out, 1992.</p> <p>Lüdke, M.; ANDRÉ, MEDA. <i>Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas</i>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>SCHNEIDER, JF et all. Enfermagem e autonomia do paciente. In: <i>A saúde como desafio ético</i>. Gustavo <sup>a</sup> Caponi; Maria Tereza Leopardi; Sandra Caponi (Org.). Anais do I Seminário Internacional de Filosofia e Saúde. Florianópolis: Sociedade de Estudos em Filosofia e Saúde, 1995.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Pesquisa Orientada I			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Deontologia em Enfermagem e Bioética</b>	<b>S 149</b>	<b>DOB</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
Aspectos éticos e legais do exercício da Enfermagem no Brasil. Bioética.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
BERLINGUER, G. <i>Ética da Saúde</i> . São Paulo: Hucitec, 1996.							
CAMARGO, M. <i>Ética, vida e saúde: ética profissional para cursos para a área de saúde</i> . 7. ed. São Paulo: Vozes, 1983.							
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Códigos: <i>Deontologia de Enfermagem, processo ético, transgressões e penalidades</i> . Brasília: COFEn, jan 1978.							
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. <i>Manual de orientação e esclarecimentos aos Profissionais de Enfermagem</i> . Salvador, BA: COREn, 1993.							
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. COFEN, COREN – BA <i>Coletânea de resoluções, decisões e portarias do Ministério da Saúde</i> . Salvador/BA: COREn, 1993.							
_____ <i>Orientação aos profissionais de Enfermagem</i> . Salvador/Bahia: COREn, 1991.							
GERMANO, R. M. <i>Educação e ideologia da Enfermagem no Brasil</i> . São Paulo: Cortez, 1983.							
_____ <i>A ética e o ensino de ética na Enfermagem no Brasil</i> . São Paulo: Cortez, 1993.							
PESSINI, L; BARCHIFONTAINE, C. de P. <i>Problemas atuais de Bioética</i> . São Paulo: Loyola, 1996.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
ALMEIDA, M. C. P. <i>O Saber da Enfermagem e sua dimensão prática</i> . São Paulo: Cortez, 1986.							
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. <i>Enfermagem brasileira em defesa dos seus Direitos</i> . Rio de Janeiro: COFEn, 1980.							
NAKAMAE, D. D. <i>Novos Caminhos da Enfermagem</i> . São Paulo: Cortez, 1987.							
SILVA, G. B. da. <i>A Enfermagem Profissional: análise crítica</i> . 2.ed. São Paulo: Cortez, 1989.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>					
Nenhum		Nenhum					

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Imunologia Humana</b>	<b>CB</b>	<b>DOB</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>45</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Características gerais dos Antígenos. Propriedade das imunoglobulinas. Mecanismos básicos de defesas. Reações de hipersensibilidade. Imunologia das doenças bacterianas. Imunização preventiva.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>BIER, Otto. <i>Imunologia básica e aplicada</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2000.</p> <p>CALICH &amp; VAZ. <i>Imunologia básica</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>JANEWAY, JR. C. A. ; TRAVERS, P. <i>Imunologia</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>JAWETZ, Melnick E. A. Delberg. <i>Microbiologia Médica</i>. 20 ed. Editora Lange, 1998.</p> <p>MIMS, C. A. &amp; ROITT, I. M. <i>Microbiologia Médica</i>. São Paulo: Manole, 2000.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>ABBAS, A. R. et all. <i>Cellular and Molecular immunology</i>. 2 ed. Philadelphia. W. B. Sanders, 1994.</p> <p>FALKE, D. <i>Virologia</i>. São Paulo: EPU (edição atualizada) 1999.</p> <p>PELCZAR, Michael J. et all. <i>Microbiologia</i>. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.</p> <p>PRESCOT, HARLEY, KLEIN. <i>Microbiology</i>. WCB, Third Edition, 2000.</p> <p>ROITT, Ivan M. J. <i>Imunologia</i>. Trad. de Moysés A. Fuks, 5 ed. São Paulo, 1993 (série Textos Básicos)</p> <p>STITES, Daniel P. <i>Imunologia Básica</i>. Rio de Janeiro: PHB, 1992.</p> <p>TORTORA, Funke. <i>Microbiology Introduction</i>. Sixth Edition. AWL. Inc, 1997.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>					
Nenhum		Nenhum					

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
Nutrição Aplicada ao Processo Saúde/Doença	S	DOB	03	00	00	03	45
<b>EMENTA:</b>							
<p>História dos alimentos, hábitos e tabus alimentares. Estudo dos principais nutrientes. O serviço de nutrição e dietética. Principais dietas aplicadas ao processo saúde-doença. Nutrição nos períodos críticos da vida. Tipos e aspectos sócio-econômicos da nutrição.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>BORSOI, Maria Ângela. <i>Nutrição e Dietética. Noções Básicas</i>. 3. ed. São Paulo: 1998.</p> <p>BURTON, Benjamim Teodate. <i>Nutrição Humana: manual de nutrição e na doença</i>. São Paulo: McGraw do Brasil, 1989.</p> <p>CHAVES, Nelson. <i>Nutrição Básica e Aplicada</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2000.</p> <p>KRAUSE, Marie V. &amp; MAHAN, L. Kathleen. <i>Alimentos, nutrição e dietoterapia</i>. São Paulo: Roca, 1985.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>ARHONTAKI, Julia et all. <i>Normas básicas nutricionais para adultos</i>. Niterói: Eduff, 1995.</p> <p>BONTEMPO, Alcides. <i>O que você precisa saber sobre nutrição</i>. São Paulo: Ground, 1989.</p> <p>CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de. <i>Vigilância alimentar e nutricional: limitações e interfaces com a rede de saúde</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.</p> <p>DUTRA, de Oliveira, J. et all, <i>Nutrição</i>. São Paulo: Sarvier, 1998.</p> <p>EVANGELISTA, José. <i>Alimentos: um estudo abrangente</i>. São Paulo: Atheneu, 1992.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Processos Gerais de Patologia</b>	<b>S 117</b>	<b>DOB</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>45</b>

**EMENTA:**

Conhecimentos básicos dos processos patológicos em sua estrutura celular. A patologia dos diversos órgãos e sistemas do organismo humano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDERSON, W. A. D. *Sinopse de Patologia*. 2. ed. São Paulo: Interamericana. 1983.

BOGLIOLO, Luigi. *Patologia Geral Básica: agressão, defesa, adaptação, doença..* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BRUGSCH, Theodor. *Tratado de Patologia Médica*. Labor, 2000.

NOLTENIUS, Harold. *Fundamentos Biológicos de Patologia Humana*. São Paulo: USP, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAVALCANTE, Antonio Mourão. PORDEUS JR., Ismael (org.). *Folia: maldição dos deuses, doenças dos homens*. Fortaleza: Edições EFC, 1994.

GUYTON, Arthur C. *Fisiologia Humana e mecanismo das doenças*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 1992.

MARCONDES, M. SUSTOVICH, D. R; RAMOS, O. L. *Clínica Médica Propedêutica – fisiopatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1988.

ROBINS, Stanley L. *Tratado de Patologia*. 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan S.A, 1983.

**PRÉ-REQUISITO:**

Histologia Humana

**PRÉ-REQUISITO PARA:**

Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem II

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
Biofísica	CB 103	DOB	02	01	00	03	60
<b>EMENTA:</b>							
<p>Biofísica da membrana celular. Biofísica dos sistemas neuro-muscular, nervoso, cardiovascular e respiratório. Biofísica da audição e visão. Métodos ópticos. Processos físico-químicos. Ação dos agentes físicos sobre o organismo vivo.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>CAMBRAIA, José; PACHECO, Sérgio. <i>Práticas de Biofísica</i>. Viçosa: UFV, 2000.</p> <p>_____. <i>Introdução à Biofísica</i>. Viçosa: UFV, 2000.</p> <p>GARCIA, E. A.C. <i>Biofísica</i>. São Paulo: Sarvier, 1998.</p> <p>HENEINE, I.F. <i>Biofísica Básica</i>. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>OKUNO, E.; Caldas, I.L.; Chow, C. <i>Física para ciências biológicas e biomédicas</i>. São Paulo: Harper &amp; Row do Brasil, 1982.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>					
Fisiologia Humana		Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem II					



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem I</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>05</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>08</b>	<b>165</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Conceitos, teorias, metodologias e estratégias para o desenvolvimento do cuidado em Enfermagem.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>ALFARO-LEFREVE, Rosalinda. <i>Aplicação do Processo de Enfermagem – Promoção do cuidado colaborativo</i>. 5. ed., Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003.</p> <p>BARROS, Lúcia Botura Leite de &amp; COLS. <i>Anamnese e Exame Físico – Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 272p.</p> <p>CARPENITO, Lynda Juall. <i>Manual de diagnósticos de Enfermagem</i>, 8. ed., Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>DU GAS, B. W. <i>Enfermagem Prática</i>. 4. ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.</p> <p>GEORGE, Julia B. e Colaboradores. <i>Teorias de Enfermagem – Os Fundamentos à Prática Profissional</i>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>IYER, Patrícia W.; TAPTICH, Barbara J.; BERNOCCHI – LOSEY, Donna. <i>Processo e Diagnóstico em Enfermagem</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>KOCH, Rosi Maria et all. <i>Técnicas Básicas de Enfermagem</i>. 14. ed. Curitiba: Florence, 1996.</p> <p>NANDA, <i>Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2001-2002</i>, Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne G. <i>Grande Tratado de Enfermagem Prática – Clínica e Prática Hospitalar</i>, 3. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 1998.</p> <p>PRADO, Marta Lenise do; GELBECKE, Francine Lima (Orgs). <i>Fundamentos de Enfermagem</i>. 2. ed.(revisada e ampliada), Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 368p.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>ALKINSON, L. D. ; MURRAY, M. E. <i>Fundamentos de Enfermagem – Introdução ao Processo de Enfermagem</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.</p> <p>BEVILACQUA, Fernando et all. <i>Fisiopatologia Clínica</i>. 5. ed., São Paulo: Atheneu, 1998.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>					
Fisiologia Humana Microbiologia Humana		Fundamentos do Processo do Cuidar em Enfermagem II					

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Introdução à Sociologia</b>	<b>CHL</b>	<b>DOB</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Histórico das Ciências Sociais. A sociologia como ciência. Paradigmas, conceitos e principais autores clássicos da sociologia. Histórico e objetivo da Medicina Social. Saúde e Estrutura Social. Saberes populares, alternativos e científicos em saúde.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>ALVES, P. C. ; MINAYO, M. C. S. (Orgs.). <i>Saúde e doença: um olhar antropológico</i>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.</p> <p>CANESQUI, A. M. (Org.). <i>Dilemas e desafios das Ciências Sociais na saúde coletiva</i>. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec-ABRASCO, 1995.</p> <p>FOUCAULT, M. <i>Microfísica do poder</i>. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.</p> <p>NUNES, E. D. <i>Medicina Social: aspectos históricos e teóricos</i>. São Paulo: s/d.</p> <p>SPÍNOLA, A. W. de Pinho et all (Coordenadores). <i>Pesquisa social em Saúde</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>COSTA, N. R. et all (Orgs.). <i>Demandas populares, políticas públicas e saúde</i>. Rio de Janeiro: Vozes/ABRASCO, 1989.</p> <p>GUIMARÃES, R. (Org.) <i>Saúde e medicina no Brasil: contribuição para um debate</i>. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.</p> <p>JACOBI, P. <i>Movimentos sociais e políticas públicas</i>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>MENDES, E. V. <i>Os grandes dilemas dos SUS</i>. II volumes. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2001.</p> <p>MORAES, I. H. <i>Política, tecnologia e informação em saúde: a utopia da emancipação</i>. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2002.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Introdução à Antropologia				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Farmacologia</b>	<b>S 114</b>	<b>DOB</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>75</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Conceitos e aspectos gerais da Farmacologia, Farmacodinâmica e Farmacocinética. Responsabilidade da Enfermagem na terapêutica medicamentosa.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>SILVA, Penildon <i>Farmacologia</i>. 5. ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2000.</p> <p>JACOB, Leonardo S. <i>Farmacologia</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.</p> <p>TROUNCE, J. R. <i>Farmacologia para Enfermagem</i>. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2000.</p>							
<b>BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>BERMUDEZ, Jorge Antonio Zepeda. <i>Indústria Farmacêutica, Estado e Sociedade</i>. São Paulo: Hucitec/Sobravime, 1995.</p> <p>CARLINI, Ellisaldo Luiz de Araújo. <i>Medicamentos, Drogas e Saúde</i>. São Paulo: Hucitec/Sobravime, 1995.</p> <p>GOLDMAN; GILMAN. <i>As bases farmacológicas da terapêutica</i>. 6 ed. São Paulo. 1983.</p> <p>ROSENFELD, Sueli e PEPE, Vera Lúcia Edais. <i>Guia Terapêutico Ambulatorial – GTA 1992/1993</i>. Porto Alegre: Artes Médicas/Abrasco, 1992.</p> <p>SARACENO, Benedito et all. <i>O uso dos psicofármacos na clínica</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Bioquímica				Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem II			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Epidemiologia I</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>75</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Bases conceituais/metodológicas da epidemiologia e da pesquisa epidemiológica. Sistema de informações em saúde. Indicadores de saúde.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. <i>Introdução à Epidemiologia Moderna</i>. 2 ed. Salvador: ABRASCO, 1992.</p> <p>ALMEIDA FILHO, Naomar de. <i>Epidemiologia sem Números: uma introdução à Pesquisa Epidemiológica</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1989.</p> <p>BARRETO, M.; CARMO, E. H. <i>Situação de saúde da população brasileira: tendências históricas, determinações e implicações para as políticas de saúde</i>. Informe epidemiológico do SUS, 3 (3/4): 7-34, 1995.</p> <p>BERLINGUER, Giovanni. <i>Questões de Vida, Ética, Ciência, Saúde</i>. Salvador – São Paulo – Londrina: APACE-HUCITEC-CEBES, 1993.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. <i>Guia de Vigilância Epidemiológica</i>. Brasília: 1998.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. <i>Informe Epidemiológico do SUS</i>. Ano VII, nº 2, Abril/ Junho, 1998.</p> <p>BREILH, Jaime. <i>Epidemiologia, Economia, Política e Saúde</i>. São Paulo: UNESP/ HUCITEC, 1991.</p> <p>FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. <i>A Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva e o Uso da Epidemiologia Social</i>. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 1997.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>COSTA, Dina Cezarina (org.). <i>Epidemiologia: Teoria e Objeto</i>. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1990.</p> <p>MORAES, I. H. S. <i>Informações em Saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania</i>. São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1994.</p> <p>POSSAS, Cristina. <i>Epidemiologia e Sociedade: Heterogeneidade estrutural e saúde no Brasil</i>. São Paulo: HUCITEC, 1989.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>					
Nenhum		Epidemiologia II					

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Introdução a Filosofia</b>	<b>CHL002</b>	<b>DOB</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b> Discute a filosofia. Lógica, Epistemologia e métodos nos diversos períodos da história da Filosofia e sua relação com o ser humano. Bases teóricas filosóficas para o trabalho científico.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <p>ABBAGMANO, Nicola. <i>Dicionário de Filosofia</i>. 2 ed. Alfredo Bosi et all. São Paulo: Mestre Jou, 1982.</p> <p>AFRANASSIEV, V. G. <i>Fundamentos de Filosofia</i>. 2 ed. Trad. K Arryants. Mascovo: Progresso, 1985.</p> <p>ANDREY, M, Amália et. all. <i>Para compreender a ciência</i>. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, EDUC, 1988.</p> <p>BOEHNER, P. &amp; GILSON, E. <i>História da Filosofia Cristã</i>. 3 ed. trad. Raimundo Vien, Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>BOMBASSARO, L. C. <i>As fronteiras da epistemologia – como se produz conhecimentos</i>. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>BUZZI, A. R. <i>Filosofia para principiantes – A existência humana no mundo</i>. Petrópolis: Vozes, 1992.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <p>KOPRIN, P. V. <i>A dialética como lógica e teoria do conhecimento</i>. Trad. de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. <i>Lógica formal/lógica dialética</i>. Trad. Carlos Nelson Coutinho, 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.</p> <p>MONDIN, Batista. <i>Curso de Filosofia. Os filósofos do Ocidente</i>. Trad. Demoni Lemos. São Paulo: Paulinas. Vols. I, II e III, 1981.</p> <p>NUNES, Cesar Aparecido. <i>Aprendendo filosofia</i>. 5 ed. Campinas: Papirus, 1993.</p> <p>PRADO JR., Caio. <i>O que é Filosofia?</i> 23 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>REALE, Giovanni. <i>História da Filosofia: Do romantismo até nossos dias</i>. São Paulo: Edições Paulinas, 1991. Vol. III.</p> <p>TOURAINE, Alain. <i>Crítica da modernidade</i>. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>					
Nenhum		Nenhum					

## COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem II</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>05</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>08</b>	<b>165</b>
<p><b>EMENTA:</b> Pressupostos teóricos e técnicos do processo de cuidar em enfermagem.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> DEALEY, Carol. <i>Cuidando de Feridas – Um guia para as Enfermeiras</i>. São Paulo: Atheneu, 1996. DU GAS, B. W. <i>Enfermagem Prática</i>. 4 ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. KAWAMOTO, Emília. Emi. e FORTES, Júlia Ikeda. <i>Fundamentos de Enfermagem - Edição Revista Ampliada</i>. São Paulo: E.P.U., 1997. KOCH, Rosi Maria et al. <i>Técnicas Básicas de Enfermagem</i>. 14. ed., Curitiba: Florence, 1996. POSSO, Maria Belén Salazar. <i>Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem</i>. São Paulo: Atheneu, 1999. PRADO, Marta Lenise do; GELBECKE, Francine Lima (Orgs). <i>Fundamentos de Enfermagem</i>. 2. ed. (revisada e ampliada), Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 368p. SCHULL, Patrícia Dwyer. <i>Enfermagem Básica: teoria &amp; prática</i>. São Paulo: Editora Rideel Ltda, 1996. SOUZA, Elvira Felice. <i>Administração de Medicamentos e preparo de soluções</i>. 3. ed., Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1998. SOUZA, Elvira Felice. <i>Novo manual de enfermagem</i>. 6. ed., Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991. SOUZA, Danielli Cristine, <i>Enfermagem: uma base de cálculos – 500 exercícios</i>, Editora Legnar, 2004. VEIGA, Deborah de Azevedo, CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. <i>Manual de técnicas de enfermagem</i>. 7. ed., Porto Alegre: Sagra – DCLUZZATTO, 1996.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ALEXANDRE, N. M. C. <i>Procedimentos básicos de Enfermagem – Universidade Estadual de Campinas – São Paulo: Atheneu, 1995</i>. ALFARO-LEFREVE, Rosalinda. <i>Aplicação do Processo de Enfermagem – Promoção do cuidado colaborativo</i>, 5 Ed, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003. ARAÚJO, Maria José Bezerra de. <i>Técnicas Fundamentais de Enfermagem</i>. 8. ed., Rio de Janeiro: Editora Bezerra de Araújo Ltda, 1993.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Fundamentos do Processo do Cuidar em Enfermagem I, Farmacologia, Biofísica, Processos Gerais de Patologia.				Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto I e Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material Esterilizado.			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem em Saúde Coletiva I</b>	<b>S 158</b>	<b>DOB</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>90</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Bases conceituais e evolutivas da Enfermagem em Saúde Pública e Saúde Coletiva. Processo Saúde - doença. Modelos assistenciais em saúde. Aspectos técnico/operacionais das Unidades Básicas de Saúde. Metodologia da assistência em saúde pública e coletiva.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>BRASIL, Ministério da Saúde. <i>Fundação Nacional de Saúde. Capacitação Pedagógica do Monitor do Treinamento de Pessoal de Sala de Vacinação</i>. Brasília, 1991.</p> <p>DALAR, Sueli Gandolfi. <i>A Saúde do Brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Moderna, 2000.</p> <p>_____. <i>Os Estados Brasileiros e o direito à Saúde</i>. Rio de Janeiro: Hucitec, 2000.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia. <i>Epidemiologia e Saúde</i>. Porto Alegre: Médici, 1994.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>FILHO, David Capistrano e PIMENTA, Aparecida Linhares. <i>Saúde para todos desafios ao Município</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2000.</p> <p>LEAVEL, Hugh &amp; CLARK, E. G. <i>Medicina Preventiva</i>. Rio de Janeiro: McGraw Hill do Brasil, 1978.</p> <p>MERHY, Elias Emerson. <i>Saúde Pública como Política</i>. Rio de Janeiro: Hucitec, 2000.</p> <p>SOUZA, M<sup>a</sup> Luiza de. <i>Desenvolvimento de Comunidade e Participação</i>. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Enfermagem em Saúde Coletiva II e III			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Capacitação Pedagógica</b>	<b>CHL</b>	<b>DOB</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
Educação: natureza e especificidade. Didática: conceito e histórico. Pressupostos teóricos da Didática. O papel da didática na formação de educadores em saúde. Tendências pedagógicas. Planejamento: função e elementos. Novas perspectivas em avaliação.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
CANDAU, Vera Maria. (Org.) <i>A Didática em questão</i> . 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.							
_____. Vera Maria. <i>Rumo a uma nova Didática</i> . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.							
COLL, César. <i>O construtivismo na sala de aula</i> . São Paulo: Ática, 1996.							
FAZENDA, Ivani. (Org.) <i>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</i> . Campinas: Papirus, 1995.							
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa</i> . 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.							
GANDIM, Danilo. <i>A prática do planejamento participativo</i> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.							
LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i> . São Paulo: Cortez, 1994.							
VEIGA, Ilma Passos Alencastro et all. <i>Repensando a Didática</i> . 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>Filosofia da Educação</i> . 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1996.							
DEMO, Pedro. <i>Saber Pensar</i> . São Paulo: Cortez, 2000.							
KINCHELOE, J. <i>A formação do professor como compromisso político</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.							
OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Org.). <i>Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa</i> . 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.							
PERRENOUD, Philippe. <i>Dez novas competências para ensinar</i> . Porto Alegre: Artes médicas, 2000.							
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <i>Planejamento: Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo</i> . São Paulo: Libertad, 1995.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>					
Nenhum		Nenhum					



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Epidemiologia II</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>04</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>05</b>	<b>90</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Estuda a vigilância à saúde como prática sanitária e sua relação com o coletivo, bem como as estratégias de intervenção para promoção, proteção e recuperação a saúde da população. Estrutura e dinâmica do meio ambiente e sua inter-relação com o processo saúde/doença.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de e ROUQUAYROL, Maria Zélia. <i>Introdução à Epidemiologia Moderna</i>. 2. ed. Salvador: ABRASCO, 1992.</p> <p>BREILH, Jaime. <i>Epidemiologia, Economia, Política e Saúde</i>. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1991.</p> <p>BERLINGUER, Giovanni. <i>Questões de Vida, Ética, Ciência, Saúde</i>. Salvador – São Paulo – Londrina: Apace-HUCITEC-CEBES, 1993.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. <i>Guia de Vigilância Epidemiológica</i>. Brasília: 1998.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. <i>As ações da Vigilância Epidemiológica e Controle de Agravos na Perspectiva do SUS</i>. Brasília, Fundação Nacional de Saúde. Centro de Epidemiologia. Ano II, nº Especial, julho, 1993.</p> <p>DUCHIADE, Milela Piraccini. <i>Epidemiologia Ambiental. Uma (antiga) Ciência Nova?</i> Brasília. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia, ano I, 1992.</p>							
<b>BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>MORAES, I. H. S. <i>Informações em Saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania</i>. São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1994.</p> <p>NUNES, Tânia C. Matos. <i>Educação Continuada: uma proposta à área de epidemiologia no Sistema Único de Saúde no Brasil</i>. Brasília, Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia, ano II, 1993.</p> <p>ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. <i>Princípios de Epidemiologia para o Controle de Doenças</i>. 1993 (Texto utilizado na disciplina epidemiologia, 1992, da Faculdade de Saúde Pública - USP).</p> <p>PORTO, Lauro Antônio. Enfoque Epidemiológico na Programação das ações de saúde. <i>Rev. Baiana de Enfermagem</i>, Salvador/BA, V. 06, n. 02, 1993.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Epidemiologia I				Planejamento e Gestão em Saúde			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto I</b>	<b>S 154</b>	<b>DOB</b>	<b>05</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>08</b>	<b>165</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Desenvolve conhecimentos e habilidades teórico-metodológicas da Assistência de Enfermagem a indivíduos adultos em situações clínico-cirúrgicas em instituições de saúde e comunidade, considerando o perfil epidemiológico.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>BEVILACQUA, F. et all. <i>Fisiopatologia Clínica</i>. 6ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.</p> <p>BEYERS, M, DUDAS, S. <i>Enfermagem Médico-Cirúrgica - Tratado de Prática Clínica</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.</p> <p>BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães. <i>Segurança no Ambiente Hospitalar</i>. Ministério da Saúde. Brasília, 2000.</p> <p>BRUNER, Lillian Sholtis. <i>Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. (edição atualizada), 2000.</p> <p>WOLPSTHAL, Susan. <i>Tratamento Médico Perioperatório</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>EPSTEIN, Merray et all. <i>Hipertensão, uma abordagem prática</i>. Rio de Janeiro: Interamericana, 2000.</p> <p>LIMA, Lysandro S. <i>Manual de Diabete</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>MARTINS, C. <i>Perspectivas da relação Médico – Paciente</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>MARTY, R. R. <i>A Psicossomática do Adulto</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>MIURA, Ernani &amp; Cols. <i>Neurologia – princípios e práticas</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>SCWARTSMANN, Gilberto e cols. <i>Oncologia Princípios e Práticas</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>TRANCHESI, João. <i>Eletrocardiograma normal e patológico</i>. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.</p> <p>CARVALHO, Mercedes Rocha Alves de. <i>Fisioterapia respiratória</i>. São Paulo: Polar, 2000.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem II				Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto II Enfermagem em Atenção à Saúde do Idoso			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material Esterilizado</b>	<b>S 308</b>	<b>DOB</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
Aspectos teórico-práticos da prevenção e controle da infecção hospitalar. Sistematização da Assistência de Enfermagem em bloco cirúrgico e atuação do enfermeiro no Centro de Material Esterilizado. Aspectos ocupacionais e éticos do enfermeiro no Centro Cirúrgico.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
BELÉN e BLANCHI. <i>Enfermagem em Centro Cirúrgico</i> . São Paulo: Atheneu, 2000.							
BRUNNER, Lillian Sholtis. <i>Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. (edição atualizada), 2000.							
ISAC FILHO. <i>Cirurgia Geral: Pré e Pós-Operatório</i> . São Paulo: Atheneu, 2000.							
BROOKS, Shirley M. <i>Enfermagem na sala de cirurgia</i> . Rio de Janeiro: Interamericana, 2000.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
FRANCHINI. <i>Procedimentos Técnicos de Enfermagem em UTI Neo-natal</i> . São Paulo: Atheneu, 2000.							
PURITA. <i>Manual Instrumentação Cirúrgica</i> . 4ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Cultura Médica, 1995.							
SAMANA, G. <i>Enfermagem no Centro Cirúrgico</i> . São Paulo: Andrei, 1986.							
SILVA, M. D. A. <i>Enfermagem na Unidade do Centro Cirúrgico</i> . São Paulo: EPU, 1982.							
TESTA, Mário. <i>Pensar em Saúde</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Fundamentos do Processo do Cuidar em Enfermagem II				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem em Saúde Coletiva II</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>75</b>
<b>EMENTA:</b>							
Aspectos conceituais e classificação de doenças transmissíveis. Ações de vigilância epidemiológica para as doenças mais frequentes em instituições de saúde e de interesse da saúde coletiva.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. <i>Guia de Vigilância Epidemiológica</i> . Brasília: 1994.							
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde - Programa Nacional de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. <i>Manual de Vigilância Epidemiológica das Doenças Sexualmente Transmissíveis</i> . Brasília: 1993, 22p.							
BRASIL, Ministério da Saúde. CENEPI - Fundação Nacional de Saúde. Coordenação de Dermatologia Sanitária. <i>Guia de Controle da Hanseníase</i> . 2. ed. Brasília: 1994, 156p.							
MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Instituto de Saúde do Estado da Bahia. SUDS/CABAS, 1992.							
VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. <i>Tratado de Infectologia</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
BRASIL, Ministério da Saúde. CENEPI - Fundação Nacional de Saúde. <i>Manual de Normas para o Controle da Tuberculose</i> . Brasília, 1995, 50p.							
BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Coordenação de Controle de Doenças Transmitidas por Vetores. <i>Controle e Tratamento da Leishmaniose Visceral (Calazar)</i> . Brasília, 1994, 103p.							
KALGMAN, Saul et all. <i>Doenças infecciosas em Pediatria</i> . São Paulo: Atheneu, 2000.							
PASSOS, Mauro Romero Leal et all. <i>Doenças Sexualmente transmissíveis</i> . Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000.							
PRATT, Robert J. <i>AIDS: uma estratégia para assistência da enfermagem</i> . São Paulo: Ática, 2000.							
SILVEIRA, José. <i>Uma doença esquecida - a história da Tuberculose na Bahia</i> . Salvador: Edição, 1994.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>					
Enf. em Saúde Coletiva I		Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher, Enfermagem em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente.					

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto II</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>06</b>	<b>120</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Política nacional de atenção às urgências. Desenvolver habilidades para assistência de enfermagem aos indivíduos com problemas clínicos, cirúrgicos e traumáticos no suporte básico e avançado de vida, considerando o perfil epidemiológico.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
BRUNNER, L. S. ; SUDDARTH, D. S. <i>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 1992.							
CAZARIM. <i>Trauma: pré-hospitalar e hospitalar adulto e criança</i> . Rio de Janeiro: MEDSI, 1997.							
KNOBELL, Elias et all. <i>Condutas no paciente grave</i> . São Paulo: Livraria Atheneu Editora, 1995.							
LANE, John. <i>Reanimação cardiorrespiratória e cerebral</i> . São Paulo: Atheneu, 2000.							
LOPEZ, Mário. <i>Emergências médicas</i> . Rio de Janeiro: MEDSI, 1984.							
BARRETO, Sérgio S. M. <i>Rotinas em terapia intensiva</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.							
PIRES, Marco Túlio Baccarini/Erazo. <i>Manual de urgências em pronto socorro</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.							
POGGETTI, Renato Sérgio et all. <i>Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado</i> . Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medica Technicians (NEMEMT) em colaboração com Colégio Americano de cirurgiões. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
BACCARINI. <i>Manual de urgências em cardiologia</i> , Rio de Janeiro: MEDSI, 1992.							
BARBOSA, Hélio. <i>Controle clínico do paciente cirúrgico</i> . 6 ed. São Paulo: Atheneu, 1992.							
DOBAHOO, Clara. <i>Enfermagem em ortopedia e traumatologia</i> . São Paulo: EPU, 1995.							
EPSTEIN, Mirray et all. <i>Emergência: manual de diagnóstico e tratamento</i> . São Paulo: Savier, 1995.							
KRUSE, James et all. <i>Manual dos princípios e práticas de terapia intensiva</i> . São Paulo: Roca. 1997.							
FRISOLI JÚNIOR, Alberto et all. <i>Emergências: manual de diagnóstico e tratamento</i> . São Paulo, Sarvier, 1995.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>				
Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto I			Nenhum				

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem em Atenção à Saúde do Idoso</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>75</b>
<b>Ementa:</b>							
<p>Demografia e epidemiologia do envelhecimento. Campo gerontológico. Processo de envelhecimento humano. O cuidado gerontológico ao idoso na família, asilo e comunidade. Principais doenças que acomete o idoso. Síndromes geriátricas. Investigação e intervenção geronto-geriátrica na promoção de uma velhice saudável.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>ABRAMS, W.B., Berkow, R. <i>Manual Merck de geriatria</i>. São Paulo: Roca, 1994.</p> <p>BERGER, Louise; POIRIER, Daniele Maioloux. <i>Pessoas idosas: uma abordagem global</i>. Lisboa: Lusodidática, 1995, p. 107-153.</p> <p>BARROS, M.M.L. (org) <i>Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política</i>. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.</p> <p>CARVALHO FILHO, E. T; PAPELEO NETO, M. <i>Geriatrics: fundamentos, clínica e terapêutica</i>. São Paulo: Atheneu, 1994.</p> <p>CASTRO, Odair Peregrini. <i>A velhice, que idade é esta?: uma construção biopsicosocial do envelhecimento</i>. Porto Alegre: Síntese, 1998.</p> <p>NERI, Anita Liberalesco (org.). <i>Qualidade de vida e idade madura</i>. Campinas: Papirus, 1993, nº 285.</p> <p>_____. <i>Velhice e sociedade</i>. Campinas: Papirus, 1993</p> <p>_____. <i>Psicologia do envelhecimento</i>. Campinas: Papirus, 1995</p> <p>_____. <i>E por falar em boa velhice</i>. Campinas: Papirus, 2000.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>BRASIL, Constituição(1988). Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. São Paulo: Ipê, 1988.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Portaria nº 1395 de 09 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a política nacional de saúde do idoso. <i>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</i>. Brasília DF, 13 de dez. 1999. Seção 1, p. 20-04.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria dos Direitos Humanos. Decreto nº 1948 de 03 de julho de 1996. Regulamenta a Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994 que dispõe sobre a política nacional do idoso e dá outras providências. <i>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</i>. Brasília DF, 05 de jan. 1996. Seção 1, p. 77-9.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto I				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem em Atenção à Saúde Mental</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>06</b>	<b>120</b>
<b>EMENTA:</b>							
Aspectos históricos e políticos da saúde mental. Relacionamento interpessoal enfermeiro/cliente na promoção da saúde mental/individual/coletiva e intervenção em situações de crises, transtornos mentais e terapêutica.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
AMARANTE, Paulo. <i>Loucos pela vida</i> . Rio de Janeiro: SDE/ENSP, 1995.							
BASAGLIA, Franco. <i>A Instituição Negada</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: GRAAL, 1995.							
MIRANDA, Cristina Loyola. <i>O Parentesco Imaginário</i> . São Paulo: Cortez, 1992.							
MOSCOVICI, Fela. <i>Desenvolvimento Interpessoal</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.							
STEPHEN, Sthal. <i>Psicofarmacologia</i> . Tradução de Irineu Reis de Oliveira. Rio de Janeiro: MEDSI, 1998.							
TAYLOR, Cecília Monat. <i>Fundamentos da Enfermagem Psiquiátrica</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.							
STWART, Gail W.; LARAIA, Michele T. <i>Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Prática</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2002.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
AMARANTE, Paulo. <i>Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998.							
DELGADO, Paulo. <i>A Loucura na Sala de Jantar</i> . São Paulo: Resenha, 1991.							
FERNANDEZ, Ana Maria. <i>Psiquiatria</i> . Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1998.							
LANCETTI, A. et all. <i>Saúde e loucura</i> . Nº 7. São Paulo: Hucitec, 1998.							
BEZERRA, B. et all. <i>Psiquiatria sem hospício</i> . Rio de Janeiro: Brasil – América, 1992.							
ESPINOSA, A. <i>Guia Prático de Enfermagem Psiquiátrico</i> . Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2000.							
BOTEGA, N. <i>Serviços de saúde Mental no Hospital Geral</i> : Rio de Janeiro: Papyrus, 2000							
DALGALARROONDO, P. <i>Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Psicologia Aplicada à Saúde Fund. do Processo de Cuidar em Enfermagem II				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem em Saúde Coletiva III</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>75</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Estuda a evolução dos modelos assistenciais implantados no Brasil e a organização da assistência na prática cotidiana das unidades de saúde. Aborda a gestão estratégica, democratização da gestão e gerência dos serviços básicos de saúde.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>BAHIA, <i>Manual para Treinamento Introdutório das Equipes de Saúde da Família</i>. Pólo de Capacitação, Formação e Educação Permanente de Pessoal para Saúde da Família. Salvador; 2001.</p> <p>BAHIA, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. <i>Supervisão: Manual do Curso de Gerência para Organização de Serviços de Saúde de Qualidade</i> – Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Salvador, 1999.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. <i>Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário-Projeto GERUS</i>. Brasília, 1995.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. <i>Guia de referências para o controle social: Manual do conselheiro</i>. Brasília, 1994.</p> <p>PAIM, J. <i>A Reforma Sanitária e os Modelos Assistenciais</i>. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. <i>Epidemiologia &amp; Saúde</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.</p> <p>TEIXEIRA, Carmen Fontes. <i>Efetivando o SUS: Acesso, Qualidade e Humanização na Atenção à Saúde, com controle social</i>, dezembro, 2000.</p> <p>TEIXEIRA, Carmen Fontes. <i>Gestão Municipal do SUS: Atribuições e Responsabilidades do Gestor do Sistema e dos gerentes de Unidades de Saúde</i>. ISC/UFBA. Maio, 1999.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>BRASIL, <i>Constituição da República Federativa do Brasil</i>, 24. ed, Brasília, 2000.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. <i>Manual do Sistema de Informação da Atenção Básica</i>. Brasília, 1998.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. <i>Incentivo à participação popular e controle social no SUS: textos técnicos para conselheiros de saúde</i>. Brasília, 1994.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. <i>Norma Operacional Básica 01/91</i>. Brasília, 1991.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. <i>Norma Operacional Básica 01/93</i>. Brasília, 1993.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Enf. em Saúde Coletiva I				Estágio Curricular Supervisionado I			



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Planejamento e Gestão em Saúde</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>75</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Sistema de saúde no âmbito federal, estadual e municipal. Teorias administrativas. Diagnóstico situacional e proposta de reorganização dos serviços baseados no planejamento em saúde.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>ALCALA. <i>Cálculo de Pessoal – estudo preliminar para o estabelecimento do quadro de pessoal de Enfermagem na Superintendência Médico-Hospitalar de urgência</i>. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, Sec. de Higiene e Saúde, 1992.</p> <p>ALMEIDA, M. H. <i>Tomada de decisões do enfermeiro</i>. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1984.</p> <p>CANESQUI, Ana Maria (org.) <i>Dilemas e Desafios das Ciências Sociais na Saúde Coletiva</i>. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucite/Abrasco, 1995.</p> <p>CHIAVENATO, M . A. <i>Introdução à Teoria Geral da Administração</i>. São Paulo: McGraw Hill do Brasil.</p> <p>CHUCHMAN, C. West. <i>Introdução à teoria dos sistemas</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>KURCGANT, P. (Coord.). <i>Administração em Enfermagem</i>. São Paulo: EPU, 1991</p> <p>MATOS, Carlos. <i>Política, Planejamento e Governo</i>. 2. Ed. Brasília: IPEA, 1996.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>DEMO, Pedro. <i>Política Social, Educação e Cidadania</i>. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>EIBENSCHUTZ, Catalina. (org.) <i>Políticas de Saúde: o público e o privado</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.</p> <p>FARIA, Marcília Medrado; JATENE, Adib. <i>Saúde e Movimentos Sociais: O SUS no contexto da Revisão Constitucional de 1993</i>. São Paulo: EDUSP, 1995.</p> <p>GONÇALVES.E.L. <i>Administração de Recursos Humanos nas Instituições de Saúde</i>. São Paulo: Liv. Pioneira Editora, 1987.</p> <p>MARSIGLIA, Regina Giffoni. <i>Relação Ensino/Serviço: Dez anos de integração docente Assistencial no Brasil</i>. São Paulo: Hucite, 1995.</p> <p>MERHY, Emerson Elias. <i>A Saúde Pública como política: Um estudo de formuladores de políticas</i>. São Paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>MORAES, Ilara Hammerli Sozzi de. <i>Informações em Saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania</i>. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Epidemiologia II				Gerenciamento em Enfermagem			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente</b>	<b>S 156</b>	<b>DOB</b>	<b>04</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>07</b>	<b>150</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Programas de assistência à saúde da criança e do adolescente. Perfil epidemiológico da população infanto-juvenil. Proporciona embasamento para o cuidado à criança e ao adolescente nas diferentes etapas de crescimento e desenvolvimento.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>ABERASTURY, A. et all. <i>Adolescência</i>. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.</p> <p>AMARAL, João Joaquim Freitas do; PAIXÃO, Antonio Carvalho da. <i>Manual para Capacitação da Graduação, Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância</i>, OMS/OPAS/MS, 2004.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. <i>Assistência Institucional ao parto, puerpério e ao recém-nascido</i>. Brasília, 2001.</p> <p>GARIJO, Caridad et all. <i>Guias Práticos de Enfermagem. Pediatria</i>. Rio de Janeiro: MC Grow Hill., 1998.</p> <p>MARCONDES, E.; ALCANTARA, P. de. <i>Pediatria Básica</i>. 6 ed. São Paulo: Sarvier, 1978.</p> <p>MARCONDES, E. <i>Dietas em Pediatria</i>. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1980.</p> <p>WHALEY, L. F.; WONG, D. L. <i>Enfermagem Pediátrica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.</p> <p>ZIEGEL, E. E. et all. <i>Enfermagem Obstétrica</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>AJURIAGUERRA, J. de. <i>Psiquiatria Infantil</i>. Rio de Janeiro: Masson, 1980.</p> <p>ALEXANDER, M. M.; BROW, M. S. <i>Diagnósticos na Enfermagem Pediátrica</i>. São Paulo: Andrei, 1987.</p> <p>BAHIA, Secretaria de Saúde. <i>Superintendência de Regulação da assistência à Saúde. Manual de Atenção ao Recém-nascido</i>. Salvador: 2000.</p> <p>BOHER, Mauro Silva de Athyde. <i>Rotinas em Pediatria</i>. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.</p> <p>BARROS, F. C.; VICTORIA, C. G. <i>Epidemiologia da saúde Infantil</i>. 2. ed. São Paulo: HUCITEC-UNICEF, 1994.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Enfermagem em Saúde Coletiva II				Estágio Curricular Supervisionado I			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher</b>	<b>S 155</b>	<b>DOB</b>	<b>05</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>08</b>	<b>165</b>
<b>EMENTA:</b>							
Discute a assistência global à mulher nas diversas fases do ciclo vital. Programas de assistência à Saúde da Mulher. Questões de gênero, sexualidade e violência. Noções de neonatologia. Assistência à mulher nas afecções ginecológicas.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
REZENDE, Jorge de . <i>Obstetrícia fundamental</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.							
TEDESCO, Piato. <i>Diagnóstico e terapêutica das patologias obstétricas</i> . 2. ed. Rio de Janeiro – São Paulo: Atheneu, 1989.							
ZIEGEL, Ema E.; CRANLEY, Mecca S. <i>Enfermagem Obstétrica</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.							
CAMPESTRINI, Selma. <i>Alojamento Conjunto e Incentivo à Amamentação</i> . Curitiba, Educa, 1993.							
PIATO. <i>Diagnóstico e terapêutica em ginecologia</i> . Rio de Janeiro – São Paulo: Atheneu, 1989.							
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. <i>Maternidade segura. Assistência ao parto normal: um guia prático</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 1996.							
BALASKAS, Janet. <i>Parto Ativo: um guia prático para o parto natural</i> . São Paulo: Ground, 2000.							
GUARIENTO, Antonio; DELASCIO, Domingos. <i>Patologia do parto, puerpério e perinatal</i> . São Paulo: Sarvier, 1986.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
BRASIL, Ministério da Saúde, <i>Urgências e Emergências Maternas</i> , Brasília: Ministério da Saúde, 2000.							
_____. <i>Gestação de alto risco</i> . Secretaria de Políticas, Área Técnica da Saúde da Mulher. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.							
BRASIL, Ministério da Saúde. <i>Parto, Aborto e Puerpério - Assistência Humanizada à Mulher</i> , Brasília: Ministério da Saúde, 2001.							
BARBOSA, H. <i>Obstetrícia Prática</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1981. 1.020 p.							
GREER, Germaine. <i>Mulher, maturidade e mudança</i> . São Paulo: Augustus, 1994.							
GROSS, G. <i>Infecção por papilomavírus humano - Atlas clínico de HPV</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000.							
NUPEL, R. A.; DRUKKER, S. E. <i>Alto risco em obstetrícia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Enfermagem em Saúde Coletiva II				Estágio Curricular Supervisionado I			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Pesquisa Orientada I</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>A dimensão prática da pesquisa científica. O campo da pesquisa e as unidades de informação como processos de descoberta e criação.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>BECKER, Howard S. <i>Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais</i>. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>CARVALHO, A. de. <i>Metodologia da Entrevista: uma abordagem fenomenológica</i>. Rio de Janeiro: Agir, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Pesquisa - princípio educativo científico</i>. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Pesquisa e Construção do Conhecimento</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.</p> <p>ECO, Humberto. <i>Como se faz uma tese</i>. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 1989.</p> <p>HAGUETTE, Teresa Maria Rota. <i>Metodologia Qualitativa na Sociologia</i>. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>BENJAMIN, Alfred. <i>A entrevista de Ajuda</i>. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>JOVCHELOVITCH, Sandra; GUARESCHI, Pedrinho. <i>Textos em Representações Sociais</i>. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>LOPES, M. I. V. <i>A pesquisa em comunicação – formulação do modelo metodológico</i>. São Paulo: Loyola, 1990.</p> <p>OLIVEIRA, Fátima Bayama de. <i>Pós-graduação: educação e mercado de trabalho</i>. Campinas: Papirus, 1995.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde Bioestatística				Pesquisa Orientada II			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Gerenciamento em Enfermagem</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>03</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>05</b>	<b>105</b>
<b>EMENTA:</b>							
Princípios e elementos de gerenciamento aplicados ao hospital. Organização dos serviços. Função gerencial do enfermeiro. Processo e organização do trabalho. Instrumentos gerenciais.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
ALCALA, M.V. et all. <i>Cálculo de pessoal</i> . São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 1982							
CABAL, Blanca de, VILLEGAS, Luz S. <i>Formando líderes</i> . Cali: 1993.							
CASTELAR, Rosa M. et all. <i>Gestão Hospitalar: um desafio para o hospital brasileiro</i> . Brasília: 1993.							
CHIAVENATO, I. Recursos humanos. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1993.							
COONEY, J. P. Qual o valor real da informação? <i>Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG</i> , v. 20, n. 2, p. 179-190, jul/dez 1991.							
ERDMANN, Alacoque L. <i>Sistema de cuidados de enfermagem</i> . Pelotas: Universitária/ UFPel, 1996.							
HORR, L. CIPRIANO, Z.M. RABELLO, E.S. <i>Proposta de controle de material de consumo</i> . <i>Rev. Gaúcha de Enfermagem</i> . Porto Alegre V. 10. nº 1. p. 24-27, 1989.							
HORR, Lidvina. Modelo de Organização do Serviço de Enfermagem. <i>Rev. Gaúcha de Enfermagem</i> . Porto Alegre: V.13, n2, p.36-41, jul.1992.							
IYER, Patrícia W. <i>Processo e Diagnóstico em Enfermagem</i> . (trad.) GARCEZ, Regina Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
BRITO, M. J. M. <i>O enfermeiro na função gerencial: desafios e perspectivas na sociedade contemporânea</i> . Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, 1998. 176 p. (Dissertação, Mestrado em enfermagem).							
COSTA e SILVA, E. <i>Sistemas de gerenciamento de documentos para Centros de Documentação e Informação</i> . Belo Horizonte: Instituto de Ciências Exatas da UFMG, 1995. (Dissertação Mestrado).							
ERDMANN, R. H.; ERDMANN, A L. O marketing e a enfermagem: a conquista de uma imagem encantadora do profissionalismo. <i>Rev. Texto Contexto Enfermagem</i> , Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 35 – 42, jul./dez. 1996.							
GUIMARÃES, E. M. P. <i>Sistemas de informação: subsídios para a organização e utilização na coordenação da assistência de enfermagem</i> . Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia, 1995. 119 p. (Dissertação, mestrado em Ciência da informação).							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Planejamento e Gestão em Saúde				Estágio Curricular Supervisionado I			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Estágio Curricular Supervisionado I</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>07</b>	<b>07</b>	<b>315</b>
<b>EMENTA:</b>							
Prática de enfermagem nas áreas de gerenciamento e atenção à saúde nas unidades básicas de saúde e comunidade.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
AMARAL, João Joaquim Freitas do; PAIXÃO, Antonio Carvalho da. <i>Manual para Capacitação da Graduação, Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância</i> , OMS/OPAS/MS, 2002.							
BAHIA, <i>Manual para Treinamento Introdutório das Equipes de Saúde da Família</i> . Pólo de Capacitação, Formação e Educação Permanente de Pessoal para Saúde da Família. Salvador: 2001.							
BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. <i>Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário-Projeto GERUS</i> . Brasília, 1995.							
MENDES, Eugênio Vilaça. <i>Os grandes dilemas do SUS: tomo I</i> . Salvador: Casa da qualidade, 2001.							
_____. <i>Os grandes dilemas do SUS: tomo II</i> . Salvador: Casa da qualidade, 2001.							
PAIM, J. <i>A Reforma Sanitária e os Modelos Assistenciais</i> . In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. <i>Epidemiologia &amp; Saúde</i> . 5 ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 1999.							
TEIXEIRA, Carmen Fontes. <i>Efetivando o SUS: Acesso, Qualidade e Humanização na Atenção à Saúde, com controle social</i> , dezembro, 2000.							
TEIXEIRA, Carmen Fontes. <i>Gestão Municipal do SUS: Atribuições e Responsabilidades do Gestor do Sistema e dos gerentes de Unidades de Saúde</i> . ISC/UFBA. Maio, 1999.							
WESTPHAL, Márcia Farias; ALMEIDA, Eurivaldo Sampaio de. <i>Gestão de serviço de saúde</i> . São Paulo: Edusp, 2001.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
VASCONCELOS, Ejmard Mourão. <i>Educação popular nos serviços de saúde</i> . São Paulo: Hucitec, 1989.							
_____. <i>Educação popular e a atenção e a saúde da família</i> . 2 ed. São Paulo: Sobral, 2001.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>						<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>	
Enfermagem em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher Enfermagem em Saúde Coletiva III Gerenciamento em Enfermagem						Estágio Supervisionado II	

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Pesquisa Orientada II</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>							
Os métodos de descrição e apresentação de dados. Métodos interpretativos de análise de dados. Preparo do relatório final da pesquisa.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
BECKER, Howard S. <i>Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais</i> . São Paulo: Hucitec, 1994.							
BENJAMIN, Alfred. <i>A entrevista de Ajuda</i> . 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.							
CARVALHO, A. de. <i>Metodologia da Entrevista: uma abordagem fenomenológica</i> . Rio de Janeiro: Agir, 2000.							
DEMO, Pedro. <i>Pesquisa- princípio educativo científico</i> . São Paulo: Cortez, 1990.							
DEMO, Pedro. <i>Pesquisa e Construção do Conhecimento</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.							
ECO, Humberto. <i>Como se faz uma tese</i> . 11 ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.							
GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 1989.							
HAGUETTE, Teresa Maria Rota. <i>Metodologia Qualitativa na Sociologia</i> . 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1992.							
JOVCHELOVITCH, Sandra & GUARESCHI, Pedrinho. <i>Textos em representações sociais</i> . Petrópolis: Vozes, 1994.							
LOPES, M. I. V. <i>A pesquisa em comunicação – formulação do modelo metodológico</i> . São Paulo: Loyola, 1990.							
MINAYO, Maria Cecília de Souza. <i>O Desafio do conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde</i> . 3 ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.							
OLIVEIRA, Fátima Bayama de. <i>Pós-graduação: educação e mercado de trabalho</i> . Campinas: Papyrus, 1995.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
BENJAMIN, Alfred. <i>A entrevista de Ajuda</i> . 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.							
JOVCHELOVITCH, Sandra; GUARESCHI, Pedrinho. <i>Textos em Representações Sociais</i> . Petrópolis: Vozes, 1994.							
LOPES, M. I. V. <i>A pesquisa em comunicação – formulação do modelo metodológico</i> . São Paulo: Loyola, 1990.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Pesquisa Orientada I				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Estágio Curricular Supervisionado II</b>	<b>S</b>	<b>DOB</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>360</b>
<b>EMENTA:</b>							
Prática de enfermagem na área de gerenciamento hospitalar e comunitária.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
Administrando relacionamentos: a dinâmica do sucesso entre vida e trabalho. Jagdish Parikh. São Paulo: Cultrix, 1999.							
Desperte o líder que há em você: segredos para ser bem sucedido em uma organização. Jonh H. Zenger. São Paulo: Futura, 1996.							
FLEURY, M.T.L. O desvendar a cultura de uma organização – uma discussão metodológica. In: FLEURY, M.T.L.;							
KURCGANT, P. (coordenadora). <b>Administração em Enfermagem</b> . São Paulo, E.P.U.,							
KURCGANT, Paulina (coordenadora); autoras: Daisy Maria Rizatto Trouchin... [et al.]; <b>Gerenciamento em Enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.							
Manual de orientação: estágio supervisionado Ana Cecília de Moraes Biachi. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002							
Preceptorial na residência de enfermagem – Lina Márcia Miguéis Benardinelli. Maria José Coelho. Nebia M. De Figueredo. EPUB, Rio de Janeiro, 2004							
Treinamento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa. Idalberto Chiavenato. São Paulo: Atlas 1998.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
BRUNER, Lillian Sholtis. <i>Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.							
RICHTER, H. E. <i>A família como paciente</i> . Porto Alegre: Martins Fontes, 2000.							
WHALEY, Sucille F. e WONG, Dorme. <i>Enfermagem Pediátrica: elementos à interação efetiva</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (edição atualizada), 2000.							
TAYLLOR, O. M. <i>Fundamentos de Enfermagem Pediátrica</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.							
<b>PRÉ – REQUISITO</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Estágio Supervisionado I				Nenhum			



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Genética Humana</b>	<b>CB</b>	<b>DOP</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Citogenética do homem e a detecção de alterações no número e/ou estrutura de cromossomos. Características imunogenética e farmacogenética. Bases metabólicas das doenças hereditárias. Efeitos populacionais dos casamentos consanguíneos. Noções básicas de epidemiologia genética. Regulação gênica.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
ARDNER, E. J. <i>Genética</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.							
BORGES-OSÓRIO .M.R. <i>Genética Humana</i> . 2. ed, Porto Alegre: Artmed, 2001.							
ENE, F. <i>Genética e Evolução</i> . 2. ed. Editora Pedagógica e Universitária, 1981.							
LBERTS, B. B. <i>et all. Biologia molecular da célula</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 1200 p.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
A BORGES, O.M.R. <i>Genética Humana</i> . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.							
BURNS, G.W. <i>Genética</i> . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.							
E LBERTS, B. B. <i>et all. Fundamentos de Biologia celular</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.							
STANSFIELD, W.D. <i>Genética</i> . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>							
<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>							
Citologia e Genética Humana				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Gênero e Saúde</b>	<b>S</b>	<b>DOP</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Gênero e saúde como categoria socialmente construída enfatizando os aspectos históricos, culturais e sócio-econômicos que interferem na assistência à saúde. Concepção de gênero na pesquisa em saúde.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>COSTA, Albertina de Oliveira e BRUSCHINI, Cristina (org.) <i>Uma questão de gênero</i>. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.</p> <p>GOMES, Ana Maria. Gênero, Saúde e Violência Doméstica. Rev. <i>Divulgação em Saúde para Debate</i>. Campo Grande, nº 18, p. 71 a 76, junho de 1997.</p> <p>NOLASCO, Sócrates. <i>O mito da Masculinidade</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.</p> <p>SAFFIOTI, Heleith J.; ALMEIDA, Sueli Souza de. <i>Violência de Gênero, poder e impotência</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>REZENDE, Jorge de . <i>Obstetrícia fundamental</i>. 8 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1999.</p> <p>ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. <i>Enfermagem Obstétrica</i>. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.</p> <p>GIFFIN, Karen; COSTA, Sarah Hawker. (Org.) <i>Questões da Saúde reprodutiva</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.</p> <p>GREER, Germaine. <i>Mulher, maturidade e mudança</i>. São Paulo: Augustus, 1994.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Saúde Reprodutiva</b>	<b>S</b>	<b>DOP</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
Aspectos educativos, éticos, sócio-políticos e culturais relacionados ao Programa de Saúde Reprodutiva.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
F, DOLTO. <i>Sexualidade Feminina</i> . Porto Alegre: Martins Fontes, 2000.							
LABRA, Maria Eliana (org). <i>Mulher, saúde e sociedade no Brasil</i> . Petrópolis: Vozes/Abrasco, 1989.							
NOGUEIRA, Maria Inês. <i>Assistência pré-natal: prática de saúde e serviço</i> . São Paulo: Hucitec, 1994.							
REZENDE, Jorge de. <i>Obstétrica</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.							
ZIEGEL, Erna E. <i>Enfermagem obstétrica</i> . Rio de Janeiro: Interamericana, 1986.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
BRASIL – BAHIA. SECRETARIA DE SAÚDE. <i>Manual para provisão de serviços em saúde reprodutiva</i> . JHPIEGO Corporation: USAID, 1997.							
RODRIGUES, Gilda de Castro. <i>Planejamento Familiar</i> . São Paulo: Ática, 2000.							
SOBRINHO, Délcio da Fonsêca. <i>Estudo e população: Uma história do Planejamento Familiar no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2000.							
SZMRECSÁNYI, Maria Irene R. F. <i>Educação e fecundidade</i> . São Paulo: Hucitec, 2000.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem em Atenção à Saúde do Trabalhador</b>	<b>S</b>	<b>DOP</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
Histórico da saúde do trabalhador. Relação entre o processo saúde/doença e trabalho. Vigilância à saúde do trabalhador. Saúde do trabalhador em Enfermagem							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
ALESSI, Neire Primo. (org.) <i>Saúde e trabalho no Sistema Único de Saúde</i> . São Paulo: Hucitec, 1994.							
MENDES, R.; Dias, E. C. <i>Saúde do Trabalhador</i> . In: ROUQUAYROL, Z. M. <i>Epidemiologia e Saúde</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1983 (383-400)							
MENDES, R. <i>Patologia do Trabalho</i> . Rio de Janeiro: SAVIER/ATHENEU, 1995.							
PAIM, Jairnilson Silva. <i>A reforma sanitária e os modelos assistenciais</i> . In: ROUQUAYROL, Maria Zélia. <i>Epidemiologia e Saúde</i> . 4. ed. Rio Janeiro: MEDSI, 1993							
POSSAS, C. de A. <i>Saúde e Trabalho</i> . São Paulo: Hucitec, 2000.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem Oncológica</b>	<b>S</b>	<b>DOP</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Principais problemas oncológicos com base no perfil epidemiológico do município/região. Política nacional de Combate ao Câncer. Atuação da Enfermagem na Assistência ao cliente oncológico nos diversos níveis de atenção à saúde.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>BEYERS, M; DUDAS, S. <i>Enfermagem Médico-Cirúrgica: Tratado de Prática Clínica</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.</p>							
<p>BRUNER, Lillian Sholtis. <i>Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. (edição atualizada), 2000.</p>							
<p>MARTINS, C. <i>Perspectivas da relação Médico – Paciente</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p>							
<p>RAMOS JR, José. <i>Oncologia Clínica</i>. São Paulo: Sarvier, 2000.</p>							
<p>SCWARTSMANN, Gilberto e cols. <i>Oncologia Princípios e Práticas</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Políticas Públicas de Saúde</b>	<b>S</b>	<b>DOP</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
Aspectos históricos das Políticas Públicas de Saúde no Brasil e seus determinantes. Sistema nacional de saúde e organização de serviços de saúde no Brasil.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
CANESQUI, Ana Maria (org). <i>Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva</i> . São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1995.							
COSTA, Reinaldo Nobre. <i>Mediação e Serviço Social</i> . São Paulo: Cortez/UNAMA, 1995.							
DEMO, Pedro. <i>Política Social, Educação e Cidadania</i> . Campinas: Papyrus, 1994.							
EIBENSCHUTZ, Catalina. (org.) <i>Políticas de Saúde: o público e o privado</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.							
FARIA, Marcília Medrado e JATENE, Adib. <i>Saúde e Movimentos Sociais: O SUS no contexto da Revisão Constitucional de 1993</i> . São Paulo: EDUSP, 1995.							
JACOBI, Pedro. <i>Movimentos sociais e políticas públicas: demanda por saneamento básico e saúde</i> . São Paulo: Cortez, 1989.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
LUZ, Mandel Therezinha. Notas sobre as políticas de saúde no Brasil de “Transição Democrática” – anos 80. In: <i>PHYSIS- Revista de Saúde Coletiva</i> . V. 1, n. 01, 1991							
MENDES, Eugênio Vilaça. (org.) <i>Distrito Sanitário: O Processo Social de Mudança das Práticas Sanitárias do SUS</i> . São Paulo: HUCITEC, 2000.							
MERHY, Emerson Elias. <i>A Saúde Pública como política: Um estudo de formuladores de políticas</i> . São Paulo: Hucitec, 1992.							
MORAES, Ilara Hammerli Sozzi de. <i>Informações em Saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania</i> . São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.							
TEIXEIRA, Sônia Fleury. <i>Reforma Sanitária, em busca de uma teoria</i> . São Paulo: Cortez, 1998.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem nas Práticas Alternativas de Saúde</b>	<b>S</b>	<b>DOP</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
Estudos gerais das práticas alternativas em saúde. Aspectos sócio/político/culturais destas práticas com ênfase na integridade do homem. Tendências da Enfermagem.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
CAPRA, F. <i>O ponto de mutação: ciência, a sociedade e cultura emergente</i> . São Paulo: Cultrix, 1982.							
CUNHA, N. F.; SABÓIA, S. M. N. Ervas, uma terapia no campo da Enfermagem. <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> , vol. 34, nº ¾, página 269 – 313, 1981.							
GOLEMAN D. <i>Emoções que curam: conversas com o Dalai Lama sobre mente, emoções e saúde</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1999.							
HILL, A. <i>Hidroterapia Externa – Guia das medicinas alternativas: todos os sistemas de cura</i> . São Paulo: HEMUS, 1999.							
RIBEIRO, J. P. <i>Educação Holística</i> In: BRANDÃO, D.M .S; CREMA, R. (Org.) <i>Visão holística e educação</i> . São Paulo: Summus, 1991.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
AUTEROCHE, B.; AUTEROCHE, M. <i>Guia prático de acunpuntura e moxibustão</i> . São Paulo: Andrei, 1996.							
DING, L. <i>Acunpuntura: teoria do Meridiano e ponto de Acunpuntura</i> . São Paulo: Roca, 1996.							
MACIOCIA, G. <i>Os fundamentos da medicina chinesa</i> . São Paulo: Roca, 1998.							
MARTINS, E. I. S.; LEONELLI, L. B. <i>Do-In: shiatsu e acunpuntura: uma visão chinesa do toque terapêutico</i> . São Paulo: Roca, 1998.							
MENDONÇA, S. <i>Arte de Curar pela radiestesias – cromoterapia</i> . São Paulo: Pensamento, s.d.							
PATRÍCIO, Z. M.; SAUPE, R. Repensando o paradigma da saúde: ensinando e aprendendo terapêuticas alternativas para ser saudável. <i>Texto e Contexto em Enfermagem</i> . Florianópolis, UFSC, v. 1 nº 2, páginas 142 – 151. 1995.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Relações Humanas</b>	<b>S</b>	<b>DOP</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
Aspectos das relações humanas e sua importância nas decisões e ações do profissional. Influência das relações humanas no trabalho da equipe multiprofissional em saúde.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
ASSMANN, H. <i>Metáforas novas para reencantar a educação</i> . São Paulo: Unimep, 1998.							
_____. <i>Reencantar a educação</i> . Petrópolis: Vozes, 1998.							
FREIRE, P. <i>Educação e esperança</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.							
FRITZEN, S J. <i>Janela de Johari</i> . 12 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.							
FUREGATO, A. R. <i>Relações interpessoais: enfermeiro-paciente</i> . São Paulo: Robe, 1996.							
SILVA, M. J. P. <i>Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde</i> . São Paulo: Gente, 1996.							
EIL, P. <i>Relações humanas na família e no trabalho</i> . Petrópolis/RJ: Vozes, 1985.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
ARDUINO, J. <i>Destinação antropológica</i> . São Paulo: Paulinas, 1989.							
BOFF, L. <i>Príncipe-terra, a volta à terra como pátria comum</i> . São Paulo: Ática, 1995.							
FREIRE, P. <i>Educação e esperança</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.							
FROMM, E. <i>Ter ou ser?</i> Rio de Janeiro: Zahar, 1997.							
HILLER, E. <i>Humanismo e técnica</i> . São Paulo: EPU, 1982.							
SUNG, J. M. <i>Se Deus existe, por que há pobreza?</i> São Paulo: Paulinas, 1995.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Informática Aplicada à Saúde</b>	<b>QE 421</b>	<b>DOP</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
Tecnologia e uso da informação. A informática como elemento de suporte às práticas de saúde.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
CRUMLISH, C. <i>Explorando a Internet</i> . São Paulo: Makron Books, 1995.							
GILSTER, P. <i>Como encontrar informações na Internet</i> . São Paulo: Makron Books, 1995.							
GUIMARÃES, A. e LAGES N. <i>Introdução à Ciência da Computação</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1998.							
NORTON, P. <i>Introdução à Informática</i> . São Paulo: Makron Books, 1996.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
HOGARTH, M. – <i>Mensagens eletrônicas: O que é o email</i> . <i>Intermedic</i> 1 (3), 1998. Disponível em < <a href="http://www.informaticamedica.org.br/intermedic/n0103/iniciante/email_e.htm">http://www.informaticamedica.org.br/intermedic/n0103/iniciante/email_e.htm</a> > Acesso em: mar/2004.							
MANZANO, A. e M. <i>Informática Básica</i> . São Paulo: Érica, 1998.							
MARIN, H. F. <i>Informática em Enfermagem</i> . São Paulo: EPU, 1995.							
RODRIGUES, R. J. <i>Informática e o Administrador de Saúde</i> . São Paulo: Pioneira, 1998.							
SABBATINI, RME: <i>Pesquisa bibliográfica na Internet</i> . <i>Intermedic</i> 1(2), 1997. Disponível em <							
<i>CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE, SBIS, 8 2002, Natal</i> . Anais eletrônicos. Natal:SBIS, 2002. CD-ROM.							
<i>CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE, SBIS, 9 2004, Ribeirão Preto</i> . Anais eletrônicos. Ribeirão Preto:SBIS, 2004. CD-ROM.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
Saúde da Família	S	DOP	02	01	00	03	60
<b>EMENTA:</b>							
<p>A família como unidade social, política e cultural na atenção à saúde ; a saúde da família e a estratégia de organização da atenção primária de saúde; valorização da família nas políticas sociais; estratégia de atenção à saúde da família e grupos da comunidade; Programa de Saúde da Família.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>ARAÚJO, Maria José Bezerra de . <i>Ações de enfermagem em Saúde</i>. 4 ed. 1995</p> <p>DALAR, Sueli Gandolfi. <i>A saúde do brasileiro</i>. São Paulo: Moderna, 1999</p> <p>_____ <i>Os estados brasileiros e o direito à saúde</i>. São Paulo: Hucitec, 2000</p> <p>CAPISTRANO FILHO, David; PIMENTA, Aparecida Linhares. <i>Saúde para todos, desafio ao Município</i>. 2 ed, São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>MATOS, Carlos. <i>Política, planejamento e governo</i>. 2 ed, Brasília: IPEA, 1996</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia et all. <i>Epidemiologia e Saúde</i>. 4 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem em Hemoterapia</b>	<b>S</b>	<b>DOP</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
Diretrizes do Programa Nacional de Hemoterapia; legislação em vigor; uso racional e hemocomponentes.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. <i>Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde</i> . 2 ed. Brasília: 1994.							
RESOLUÇÃO RCD nº 149 de 14.08.2001. Publicada em D.O.U. em 22.08.2001.							
RESOLUÇÃO RCD nº 151 de 21.08.2001. Publicada em D.O.U. em 22.08.2001.							
RESOLUÇÃO RCD nº 343 de 13.12.2002. Publicada em D.O.U. em 17.01.2003.							
RESOLUÇÃO RCD nº 033 de 25.02.2003. Publicada em D.O.U. em 05.03.2003.							
MINAS GERAIS, Secretaria do Estado de. Cadernos Hemominas. <i>Assistência de enfermagem em coleta de sangue do doador e na hemotransfusão</i> . Vol. X, Belo Horizonte: Fundação Hemominas, 1999.							
SOUZA, Maria Helena L.; REGO, Margarethe M. Santiago. <i>Princípios de hematologia e hemoterapia</i> . Rio de Janeiro: Alfa Rio, 1996.							
TRIULZI, Daniel J. et all. <i>Terapêutica transfusional</i> . 7 ed. Copyright, EUA, 2002.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Biossegurança e Controle de Infecção</b>	<b>S</b>	<b>DOP</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Conhecer o processo histórico do Programa de Controle de Infecção Hospitalar. Operacionalização da biossegurança ocupacional.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>BAHIA, Secretaria da Saúde do Estado. <i>Qualidade e controle de infecção hospitalar</i>. Salvador: 2001.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. <i>Manual de processamento de artigos e superfícies</i>. Brasília, DF: MS, 1994.</p> <p>COUTO, R.C. et all. <i>Infecção hospitalar: epidemiologia e controle</i>. Rio de Janeiro: Médica Científica, 1997.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>BRASIL. Lei nº 6.514 de 22 de dezembro de 1977. Altera o Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo a segurança e medicina do trabalho e dá outras providências. Disponível em: &lt; <a href="http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L6514.htm">http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L6514.htm</a>&gt; Acesso em: 07 abr. 2004.</p> <p>BRASIL. Lei nº 8.974 de 05 de janeiro de 1995. Autoriza o poder executivo a criar, no âmbito da presidência da república, a comissão técnica nacional de biossegurança, e dá outras providências. Disponível em: &lt; <a href="http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L8974.htm">http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L8974.htm</a>&gt;. Acesso em: 07 abr. 2004.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 1.752 de 20 de dezembro de 1995. Dispõe sobre a vinculação, competência e composição da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança - CTNBio, e dá outras providências. Disponível em: &lt; <a href="http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/decreto/D1752.htm">http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/decreto/D1752.htm</a>&gt;. Acesso em: 07 abr. 2004.</p> <p>COSTA, Marco A.F. Qualidade e segurança em laboratório II. <i>Revista Biotecnológica</i>. Ano 1, nº.4, jan/fev, 1998.</p> <p>COSTA, Marco A.F. Qualidade e segurança em laboratório II. <i>Revista Proteção</i>. n. 8, fev., 1998.</p> <p>REVISTA BRASILEIRA DE SAUDE OCUPACIONAL. Brasília: Ministério do Trabalho/Fundacentro, n. 80, v. 21, out./nov./dez, 1993.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Educação em Saúde</b>	<b>S</b>	<b>DOP</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
Discute o processo educativo em Saúde. Práticas pedagógicas em saúde. Participação em Práticas de Vigilância à Saúde.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
CANDAU, Vera Maria et all. <i>Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos</i> . Petrópolis: Vozes, 1996.							
FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática de liberdade</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1994.							
GADOTTI, Moacir. <i>Concepção dialética da educação: um estudo introdutório</i> . 9. ed. São Paulo: Cortez, 1995.							
GANDIN, Danilo. <i>Planejamento como prática educativa</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2000.							
HURTADO, C. N. <i>Educar para transformar – Transformar para Educar</i> . Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.							
LABBATE, Solange. <i>Educação em saúde: uma nova abordagem</i> . Caderno de Saúde Pública, 10(4) : 481-90, Rio de Janeiro, 1994.							
WERNECK, H. <i>Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo</i> . Petrópolis: Vozes, 1993.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
ARAÚJO, M. J. S. MELO, C. M. M. de. COSTA, H. C. C. <i>Programação local em saúde</i> . Salvador, 1992.							
MARCONDES, R. S. <i>Educação e Saúde na Escola</i> . <i>Rev. Saúde Pública</i> , São Paulo, 6: 89-96, 1992.							
MOHR, Adrina; SCHALL, Virgínia T. <i>Rumos da educação e saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental</i> . <i>Cad. Saúde Pública</i> , 8 (2):199-203. Rio de Janeiro, 1992.							
SERBINO, R. V.; BERNARDO, M. V. C. (org.). <i>Educadores para o século XXI – uma visão multidisciplinar</i> . São Paulo: UNESP, 1992.							
VARGAS, Victor Vicent et alli. <i>Educação, saúde e cidadania</i> . Petrópolis: Vozes, 2000.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem em atenção à Portadores de Necessidades Especiais</b>	<b>S</b>	<b>DOP</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Aspectos éticos, políticos e educacionais para integração da pessoa com necessidades especiais. Atuação do enfermeiro junto a pessoas portadoras de necessidades especiais. Alternativas pedagógicas formalizadas para o atendimento aos portadores de necessidades educativas especiais. Necessidades especiais no Sistema de Saúde.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
AINSCOW, M. et all. <i>Caminhos para as escolas inclusivas</i> . Lisboa: TIE, 1997.							
BRASIL, Presidência da República. <i>Lei de Diretrizes e Bases - 9394/97</i> .							
_____, Ministério da Educação e Desportos. <i>Política Nacional da Educação Especial</i> . Brasília, 1994.							
_____, Ministério da Justiça. <i>Declaração de Salamanca e Linhas de Ação</i> . Brasília, 1997.							
EDLER, R. <i>A nova LDB e a Educação Especial</i> . Rio de Janeiro: VWA, 1997.							
FEURWERRER, Laura Camargo Macruz. <i>Mudanças na educação e resistência</i> . São Paulo: Hucitec, 1998.							
SASSAKI, R. <i>Escola Inclusiva</i> . São Paulo: PME, 1997.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
MARCONDES, E. <i>Crescimento normal e deficiente</i> . 3 ed. São Paulo: Savier, 1989.							
MAZZOTTA, M. <i>Fundamentos de educação especial</i> . São Paulo: Pioneira, 1984.							
_____. <i>Educação</i> . São Paulo: Pioneira, 1987.							
NÓVOA, A. (org.) <i>Formação de professores</i> . Lisboa: Porto Editora, 1995.							
UNESCO. <i>Formação dos Professores</i> . Lisboa: UNESCO, 1997.							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Comunicação Social em Saúde</b>	<b>S</b>	<b>DOP</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Condição de produção, divulgação e recepção da comunicação social em saúde, como fenômeno socialmente dotado e determinado por uma perspectiva paradigmática de saúde e de comunicação.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>FARIA, Eliana Marília. <i>Comunicação e Informação: instrumentos para transformação da prática do serviço de Enfermagem - recriando instrumento para o processo de Enfermagem</i>. Florianópolis: UFCE. vol. IV, 1995. p. 47 - 59.</p>							
<p>SILVA, Maria Júlia Paes da. <i>Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde</i>. São Paulo: Gente, 1996.</p>							
<p>STEFANELLI, Magda. C. <i>Comunicação com o paciente - teoria e ensino</i>. São Paulo: Robe, 1993.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>STEFANELLI, Magda. C. <i>Ensino de técnicas de comunicação terapêutica enfermeira/cliente</i>. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP, 1985, 164 p. (Tese de Doutorado em Enfermagem).</p>							
<p>ORTIZ, Renato. <i>Mundialização e Cultura</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>							
<p>PITTA, Áurea Maria da Rocha. (org.) <i>Saúde &amp; Comunicação: Visibilidade e silêncios</i>. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1995.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Enfermagem Geronto-Geriátrica</b>		<b>DOP</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Fundamentos gerontológicos e geriátricos. O processo de envelhecimento humano. Abordagem dos problemas de saúde mais comuns na velhice. Políticas de programas geronto-geriátricos. Avaliação multidimensional no idoso. Afecções geriátricas. Tópicos especiais em geriatria e gerontologia. Reflexão e prática do cuidar geronto-geriátrico.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>NERI, Anita Liberalesso (org.) <i>Qualidade de vida e Idade Madura</i>. Campinas/SP: Papyrus, 1993, n° 285.</p> <p>_____. <i>Qualidade de Vida na Terceira Idade</i>. Núcleo de Estudos Avançados em Psicologia do envelhecimento. Universidade Estadual de Campinas/Brasil (Texto mimeografado S/D.)</p> <p>_____. <i>E por falar em boa velhice</i>. Campinas, SP: Papyrus, 2000.</p> <p>NETTO, Matheus Papaleo. <i>Gerontologia</i>. São Paulo, Editora Atheneu, 1996.</p> <p>_____. <i>Geriatria</i>. São Paulo, Editora Atheneu, 1996.</p> <p>PY, Ligia. <i>Finitude: uma proposta para o reflexão e prática em gerontologia</i>. Rio de Janeiro, Ed. NAU, 1995.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>							
<p>BOTH, Agostinho – <i>Gerontologia: educação e longevidade</i>. Passo Fundo, Imperial, 1999.</p> <p>FRUTUOSO, Dina Lourdes Fernandez. <i>A 3ª Idade na Universidade: estudo do campo de representação</i>. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. (Teses de Doutorado).</p> <p>MEIRELLE, Betina Hörner Schlindwein et alli. A questão das disciplinas e da interdisciplinaridade como processo educativo na área da saúde. <i>Rev. Texto &amp; Contexto Enfermagem</i>, Florianópolis, v.8, n.1, p. 149-165, jan./abr. 1999.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA	CÓDIGO	NATUREZA	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
			T	P	E	TOTAL	
<b>Inglês Instrumental</b>	<b>S</b>	<b>DOP</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>60</b>
<b>EMENTA:</b>							
<p>Leitura de textos simples. Exercícios para aquisição ou ampliação do vocabulário passivo. Revisão morfosintática: sintagma nominal e sintagma verbal.</p>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>							
<p>COSTA, Luiz Angélico da. Basic Instrumental Englis. Salvador: s/Ed., 1980.</p> <p>CROFF, Kenneth. Reading and Word Study. Englewood Cliffs, N. J.: Pretice-Hall Inc., 1960</p> <p>KOCH, Ingedore. A Coesão Textual. São Paulo: Contxto, 1990.</p> <p>McCRIMMON, J. M. Witing With a Purpose. Boston: Houston Mifflin Co., 1960.</p> <p>_____, From Source to Statemento. Id., 1967.</p> <p>SÂMARA, s. &amp; biojone, l. Modern English Couse. São Paulo: Cia, Ed. Nacional, 1968.</p> <p>SILVA, João Antenor de C. Inglês Instrumental: leitura e compreensão de textos. Salvador:</p> <p>UFBA, Instituto de letras, 1992.</p> <p>TEXTOS de revistas Americanas.</p>							
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				<b>PRÉ-REQUISITO PARA:</b>			
Nenhum				Nenhum			

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

*(...) A possibilidade de uma prática consciente, politizada, conseqüente, tecnicamente correta e eficiente (...) por parte da(o) enfermeira(o), enquanto trabalhador dos desafios colocados pelos “Avanços Técnico-científicos”, pelo “acesso e distribuição socialmente justos (da) modernidade”, e pela tomada de postura política dessa enquanto cidadã. (Ministério da Saúde, 1994).*

Entendemos que idéias, diretrizes e projetos, ainda que relevantes no trabalho educativo, não viabilizam, por si só, as condições e os processos necessários à sua materialidade, pois eles apenas dão asas aos nossos desejos, orientam nossos caminhos, expressam posições, concentram e direcionam esforços coletivos, vez que não concretizam todas as condições para o fazer.

Assim, para que as diretrizes curriculares potencializem inovações, somando-se a sua interpretação crítica, é necessário pensar/pôr em andamento – de forma integrada, estratégias de acumulação de poder, de viabilização de recursos diversos, de produção de parcerias, de formação de massa crítica, de concretização de projetos dinâmicos, mobilizadores, aproximadores e inovadores.

Nessa perspectiva, acredita-se que as diretrizes Curriculares têm a finalidade de fornecer referências para as discussões a respeito da formação, desenvolvimento e avaliação de um projeto político pedagógico dos cursos de graduação e, não necessariamente, a função de estabelecer currículos e formações para estes.

Nesse sentido, ao nos pautarmos nas Novas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em enfermagem acreditamos ter alcançado o objetivo de fortalecer e impulsionar o movimento de mudança na formação, na produção de conhecimento e na prestação de serviços, evidente ou latente em nosso curso, sendo os egressos compreendidos como sujeitos seletivos e atores conscientes do modelo de atenção a saúde, capazes de propor e implementar políticas de educação e saúde, norteadas pela defesa da qualidade de vida, produzida e alimentada pela justiça social.

Portanto, considerando ser a enfermagem uma profissão inserida num contexto social e econômico, precisa acompanhar as emergentes transformações decorrentes dos avanços técnico-sócio-políticos e econômicos do mundo globalizado. Nesse sentido, o projeto político pedagógico ora proposto busca contribuir para a formação de um novo profissional que acima de tudo seja um cidadão crítico, preparado para aprender a aprender, a criar, a propor, a construir uma sociedade mais justa, digna, humana e igualitária.

## 8. REFERÊNCIAS:

---

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem**. Resolução nº 003 de 07 de novembro de 2001.

BRASIL, Senado Federal. Constituição Federal de 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde**, Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional de Educação**, Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001.

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn, Vol. 56, n. 4, jul/ago, 2003.

SANDOVAL, J. M. H. *Orientações básicas para a elaboração de monografias*. Jequié. 2003. 43p.

SANTA CRUZ, Universidade Estadual de. *Manual de normatização para trabalhos técnico-científicos*. Ihéus. Editus, 2002. 59p

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. **VII Fórum de Avaliação dos Planos de Curso das Disciplinas de Enfermagem**. Relatório Final. 2002.

\_\_\_\_\_. **I Oficina de Discussão Curricular do Curso de Enfermagem**. Relatório Final. 2003.

\_\_\_\_\_. Resolução 002/91. Normas para Funcionamento do Colegiado do Curso.

## APÊNDICE 1

## APÊNDICE 2

## ANEXO 1

## ANEXO 2

## ANEXO 3